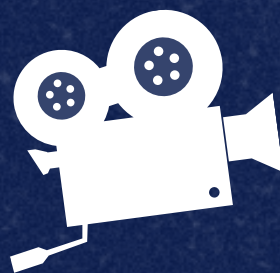
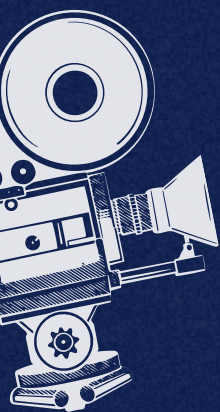




15^A MOSTRA CTV



GUIA ORIENTADOR



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente da República

Luís Inácio Lula da Silva

Ministro do Meio Ambiente e Mudança do Clima

João Paulo Ribeiro Capobianco

Secretária-Executivo do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Anna Flávia de Senna Franco

Diretor do Departamento de Educação Ambiental e Cidadania

Marcos Sorrentino

Coordenadora Geral de Educação Ambiental

Nadja Janke

EQUIPE TÉCNICA

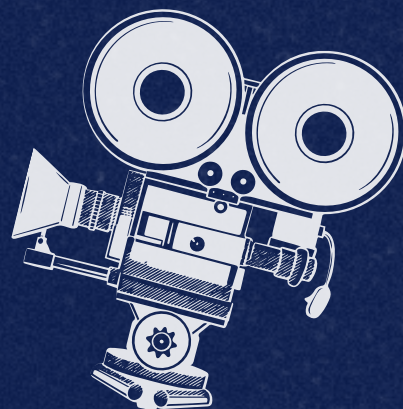
Letícia Rolim Abadia

Luciana da Graça Resende

Sofia Araújo Alves

APOIO

Mariana Higa Kasahara





SUMÁRIO



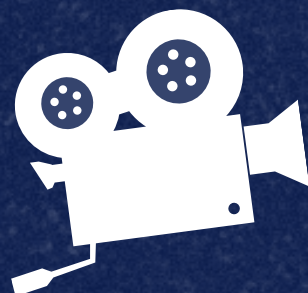
Apresentação	6
Breve Histórico	7
Passo a Passo	8
Vídeos Selecionados	10
Fichas Técnicas, Sinopses e Perguntas Orientadoras	11
<u>Legenda dos Temas.....</u>	<u>12</u>
<u>Tema Ambiente Urbano.....</u>	<u>13</u>
<u>Tema Biodiversidade.....</u>	<u>22</u>
<u>Tema Desenvolvimento Rural Sustentável.....</u>	<u>25</u>
<u>Tema Desmatamento.....</u>	<u>28</u>
<u>Tema Educação Ambiental.....</u>	<u>31</u>
<u>Tema Florestas.....</u>	<u>58</u>
<u>Tema Meio Ambiente e Direitos Humanos.....</u>	<u>61</u>
<u>Tema Mudança do Clima.....</u>	<u>76</u>
<u>Tema Povos e Comunidades Tradicionais.....</u>	<u>86</u>
<u>Tema Qualidade Ambiental.....</u>	<u>99</u>
<u>Filmes da Mostra Ecofalante de Cinema.....</u>	<u>104</u>
<u>Vencedores do 8º Concurso de Vídeos CGU “1 Minuto pela Integridade. O Clima está mudando! E você?”</u>	<u>111</u>



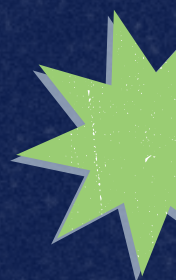
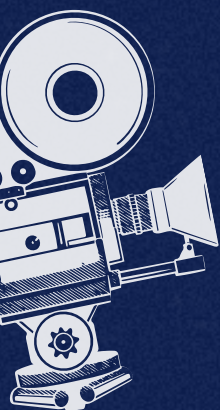
**15ª MOSTRA NACIONAL DE PRODUÇÃO
AUDIOVISUAL INDEPENDENTE**



CIRCUITO TELA VERDE

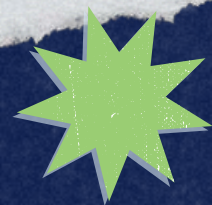


**GUIA ORIENTADOR DA 15ª MOSTRA DO
CIRCUITO TELA VERDE**



Brasília, DF
2026
MMA

Apresentação



O Circuito Tela Verde (CTV) é uma iniciativa da Secretaria Executiva do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), realizada pelo Departamento de Educação Ambiental e Cidadania (DEA), e tem por objetivo divulgar e estimular atividades de Educação Ambiental, por meio da linguagem audiovisual e, assim, fomentar a construção de valores culturais comprometidos com a sustentabilidade.

O Projeto promove a Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente, desde 2009. Essa Mostra, que está em sua 15ª edição, reúne vídeos com conteúdo variado na temática ambiental, para serem exibidos em todo o território nacional.

A cada ano, o MMA lança uma chamada pública para o recebimento de vídeos de todo o Brasil e faz uma seleção para compor a Mostra Nacional do Circuito Tela Verde.

A escolha dos vídeos é feita pela equipe técnica do próprio MMA. Entre os critérios de avaliação estão: i) o diálogo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei 9.795/1999; ii) a qualidade de som e imagem; iii) a utilização de recursos que contribuam para a inclusão de público.

Adicionalmente, é lançada uma chamada pública visando o cadastramento de organizações interessadas em se tornarem Espaços Exibidores da Mostra. Entre as organizações que podem se cadastrar, destacam-se Salas Verdes, cineclubes, instituições de ensino, associações comunitárias, comunidades indígenas, Unidades de Conservação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e instituições do Sistema S (Sesc, Senac, Sesi), entre outras.

Para a 15ª edição, foram selecionados 40 vídeos nas seguintes categorias: Ambiente Urbano (4 vídeos), Biodiversidade (2 vídeos), Desenvolvimento Rural Sustentável (1 vídeo), Educação Ambiental (12 vídeos), Florestas (1 vídeo), Meio Ambiente e Direitos Humanos (7 vídeos), Mudança do Clima (4 vídeos), Povos e Comunidades Tradicionais (6 vídeos), Qualidade Ambiental (2 vídeos), Qualidade Ambiental (2 vídeos).

Além disso, em continuidade da parceria com a Mostra Ecofalante de Cinema, foram selecionados 3 vídeos, nas seguintes temáticas: Ambiente Urbano (1 vídeo), Povos de Comunidades Tradicionais (1 vídeo) e Racismo Ambiental (1 vídeo).





Nesta edição, também foi realizada uma parceria com a Controladoria-Geral da União (CGU), por meio da 8ª edição do Concurso de Vídeo - 1 Minuto pela Integridade, cujo tema foi “O Clima está mudando! E você?”.



Recomenda-se que as exposições sejam acompanhadas de debates, visando promover a reflexão e o aprofundamento dos conteúdos apresentados nos vídeos, bem como o conhecimento da realidade nacional e das diversidades regionais, motivando análises e intervenções no sentido da sustentabilidade local.

Breve Histórico

O CTV teve início em 2009, quando ocorreu a primeira Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente. Desde então, já foram selecionados 618 vídeos relacionados à temática Socioambiental e cadastrados mais de 10 mil Espaços Exibidores.

Para facilitar o entendimento da execução da Mostra, apresentamos a seguir um “passo a passo” com perguntas e respostas que orientam o planejamento das exposições.



Passo a Passo

O QUE É PRECISO PARA ORGANIZAR A MOSTRA NA MINHA COMUNIDADE?



Em primeiro lugar, é importante que cada Espaço Exibidor indique uma pessoa ou uma equipe que ficará responsável pela organização da Mostra. A organização deverá identificar local onde deverão ser instalados os equipamentos adequados para a exibição, tais como projetor e telão (ou superfície adequada para a projeção) ou com televisão grande ou ainda computador com tela grande, sistema de som e acesso à internet.

Caso não haja equipamentos e/ou espaço adequado para a realização da exibição, os organizadores devem procurar ajuda de parceiros que possam disponibilizar esses recursos.

Além dos equipamentos para projeção dos vídeos, a sala de exibição deverá ter, se possível, banheiros, água, poltronas ou cadeiras adequadas e tudo mais que possa proporcionar conforto ao público.

Como se trata de uma mostra alternativa, não é obrigatório haver um local destinado especificamente para sua realização, podendo ser utilizado qualquer espaço que seja adequado a esse objetivo e que esteja disponível em sua localidade. Um bom espaço para a exibição da mostra é fundamental para seu sucesso. Busque um local que conte com visibilidade e fácil acesso.

É necessário ficar atento ao fato de que esta é uma mostra de cinema socioambiental e que os parceiros deverão estar alinhados com o tema, atuando, de preferência, nas áreas de educação, cultura e/ou meio ambiente. Isso não exclui associações de bairro, grupos juvenis, culturais, esportivos etc. Quem sabe esse não seja um bom motivo para que esses grupos se aproximem da temática ambiental por meio da participação na mostra?

Quanto a essas parcerias, considere, além de organizações regionais e locais, organizações que atuam em âmbito nacional que também possam ajudar na mostra. Quanto mais pessoas e parceiros envolvidos, maior será a capacidade de mobilização de recursos e de público!



COMO FAÇO PARA MOBILIZAR O PÚBLICO E DIVULGAR A MOSTRA?

A pessoa ou equipe responsável deverá utilizar material de divulgação impresso ou digital, produzido pelo espaço exibidor, contendo a logomarca do CTV. É recomendável também ampla divulgação em variados veículos de comunicação, tais como jornais e TVs locais, rádios comunitárias, redes sociais, sites na internet etc.

Destaca-se que é proibida a cobrança de ingressos para entrada nas sessões de exibição dos vídeos do CTV. As exposições devem ser abertas ao público de forma gratuita.

SERÃO ENVIADOS EQUIPAMENTOS PARA OS ESPAÇOS EXIBIDORES?

Não serão enviados equipamentos ou recursos financeiros para a execução da mostra.

QUEM PODE SER CONVIDADO PARA OS DEBATES?

Após a exibição do vídeo, é recomendável a promoção de debates entre os presentes sobre os temas abordados. A programação fica a critério do organizador da mostra e podem ser convidados educadores, ambientalistas, cineastas, produtores, documentaristas ou outras pessoas que possam contribuir para o aprofundamento das reflexões, a partir do relato de suas experiências pessoais ou profissionais. Para enriquecer a conversa, é importante estimular a participação do público por meio de perguntas e depoimentos ou outras atividades dinâmicas.

QUAL O PERÍODO DA MOSTRA?

As mostras poderão ocorrer a qualquer momento. Os vídeos da 15ª Mostra CTV e o Guia Orientador poderão ser utilizados por tempo indeterminado em outras ações educativas do Espaço Exibidor.

COMO SERÁ A AVALIAÇÃO DA MOSTRA?

Para tanto, o Espaço Exibidor deverá preencher o formulário de avaliação em meio digital, entre os meses de outubro de 2026 e maio de 2027. É imprescindível que cada instituição preencha apenas uma única vez o formulário, após a realização de todas as mostras.



Apenas as organizações que preencherem o formulário de avaliação receberão o certificado de participação da 15ª Mostra CTV como Espaço Exibidor. Os certificados do CTV 15 serão enviados em junho de 2027.



Acesse o formulário de avaliação no seguinte link:
<https://forms.gle/kNJ-PRTiZUImziGPBA>

Vídeos Seleccionados

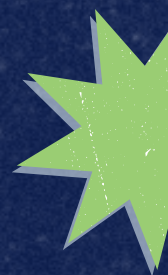
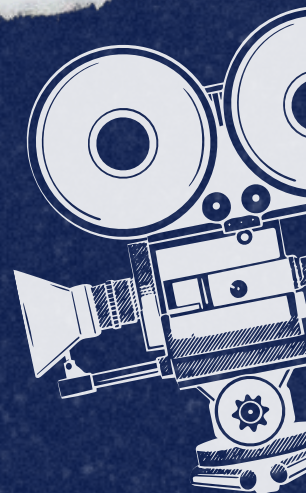
Para a 15ª edição do Circuito Tela Verde, foram seleccionados 40 vídeos, produzidos entre 2021 e 2026, e distribuídos nas temáticas indicadas pelos produtores dos filmes. Além de 3 vídeos seleccionados em parceria com a Ecofalante e os 5 vencedores da 8ª edição do Concurso de Vídeo - 1 Minuto pela Integridade, da CGU.

Na seção a seguir, apresentamos as fichas técnicas dos vídeos, bem como sinopses, questões centrais abordadas e sugestões de perguntas para orientar os debates que devem ser promovidos após a exibição de cada filme.

Observa-se que as informações presentes nas fichas técnicas foram disponibilizadas pelos responsáveis dos vídeos. As sinopses, questões centrais e perguntas orientadoras dos debates contaram com contribuições da Equipe do Circuito Tela Verde.

As imagens que ilustram o Guia CTV foram enviadas pelos responsáveis pelos vídeos.

**FICHAS TÉCNICAS,
SINOPSES E
PERGUNTAS
ORIENTADORAS**





Legenda dos Temas

- 
-  Ambiente Urbano
 -  Biodiversidade
 -  Desenvolvimento Rural Sustentável
 -  Desmatamento
 -  Educação Ambiental
 -  Florestas
 -  Meio Ambiente e Direitos Humanos
 -  Mudança do Clima
 -  Povos e Comunidades Tradicionais
 -  Qualidade Ambiental
 -  Filmes da Mostra Ecofalante de Cinema
 -  Vencedores do 8º Concurso de Vídeos CGU “1 Minuto pela Integridade. O Clima está mudando! E você?”



Tema Ambiente Urbano



Filmes:

- ITAPUÃ É NOSSA!
- Separar, Coletar, Recomeçar – Vidas e Reciclagem em São Bernardo do Campo
- Território Invisível
- Zona Sul: o preço do progresso

ITAPUÃ É NOSSA!

Documentário

DOC ITAPUÃ É NOSSA!

DIRIGIDO POR
LUA PRAZERES E BENO

Dirigido por: Lua Prazeres e BENO. Escrito por BENO. Produzido por Diego Brandão. Direção de Fotografia: Diego Brandão. Som Direto: Alê Laura. Montagem: BENO. Com as vozes de Verônica Macúma, Clara Domingas, Cláudio Araújo, Gel Varela, Isabel Pérez, Marcelo da Silva, Dona Salvadora e Seu Bepi de Itapuã. Com Orientação de Leonardo Bião e Paulo Alcântara.

NAURÚ
FILMES

U
GE



Itapuã é Nossa é um documentário que olha para o bairro de Itapuã a partir de quem vive, ocupa e constrói esse território todos os dias. Entre memória, afeto e conflito, o filme revela as relações entre comunidade, meio ambiente, e espaço urbano, abordando os impactos da especulação imobiliária e do processo de gentrificação. Ao dar voz aos moradores, o documentário questiona as transformações do bairro e reflete sobre pertencimento, identidade, questões climáticas e o direito à cidade diante das mudanças impostas pelo crescimento urbano.

Direção: Lua Prazeres e BENO

Roteiro: BENO

Produção: Diego Brandão

Elenco: Isabel Perez - Líder do Coletivo de Stella Maris, Gel Varella - Filósofo, Clara Domingas - Antropóloga e Articuladora do Em Defesa Do Abaeté, Pio Filho - Fotógrafo e Criador do Festival Pôr do Sol da Literatura, Cláudio Araújo - Presidente do Malê Debalê, Verônica Mucúna - Ganhadeira e Ativista Cultural, Seu Regi de Itapuã - Cantor, compositor e Criador do Rumo do Vento, Marcele do Valle - Membro do Fórum Permanente de Itapuã (FPI), Pedrão Abib - Sambista e Compositor, e Dona Salvadora - Cantora e Compositora

Ano da produção/UF: 2025/BA

Duração: 11'43"

Gênero: Documentário

Formato: curta (até 15 min)

Outros temas: Meio Ambiente, Direitos Humanos, Qualidade Ambiental, Educação Ambiental, Ordenamento Ambiental Territorial

Perguntas orientadoras:

- 1 - Quais são os impactos socioambientais do crescimento urbano acelerado em áreas costeiras e como eles afetam comunidades e ecossistemas?
 - 2 - Como a expansão de grandes centros comerciais e condomínios de alto padrão pode influenciar desigualdades e a organização do espaço urbano?
 - 3 - De que forma o olhar geográfico e crítico pode orientar soluções mais sustentáveis e equilibradas para o desenvolvimento das cidades?
- 

Separar, Coletar, Recomeçar – Vidas e Reciclagem em São Bernardo do Campo

Documentário



O documentário apresenta os caminhos da limpeza pública em São Bernardo do Campo (SP), revelando o percurso dos resíduos sólidos urbanos e sua importância socioambiental para a cidade. A narrativa destaca a atuação integrada do poder público com as cooperativas de catadores Cooperluz e Reluz, valorizando a inclusão social, o trabalho coletivo e os princípios da economia circular. A partir dos olhares de catadores, gestores públicos, universidade e sociedade civil, o filme amplia a compreensão sobre a gestão de resíduos e estimula reflexão, corresponsabilidade e participação cidadã.

Direção: Filipe da Gama

Roteiro: Filipe Santiago e Felipe da Gama

Produção: Atom Filmes

Elenco: Ana Maria Domingues Luz, Arthur Bevilacqua, Capacete, Claudio, Chiquinha, Daiane, Diogo Lagares, Elcio, Guedes, José Jeronimo, José Paulo, Joyce Quintino, Luciana Farias, Marcos Cayres, Mirian Patrício, Neco, Regina Damasceno, Reginaldo, Rose, Sueli Viana Barboza e Viviane Souza



Ano da produção/UF: 2024/SP

Duração: 20'50"

Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)

Outros temas: Gestão de resíduos sólidos urbanos, Consumismo, Obsolescência programada

Perguntas orientadoras:

1 - Você conhece o sistema de limpeza pública da cidade onde mora? Quais são as formas de participação coletiva nesse processo?

2 - Como os municípios podem ampliar o potencial de transformação social em sistemas de gestão de resíduos sólidos urbanos (inclusão, justiça ambiental, superação de estigmas)?

3 - A partir da abordagem da coleta seletiva, é possível trabalhar também temas como consumismo, desperdício, obsolescência programada?

Território Invisível

Ficção

TERRITÓRIO INVISÍVEL

UM FILME DE
LARISSA MALTY

EM CENA

CLARA MATTOS	MARIA DIAS	MORIM MALTY
-----------------	---------------	----------------

PRODUÇÃO - RAQUEL DALDEGAN
FOTOGRAFIA - DAN ALVES E LÍRIA MACHADO,
SOM DIRETO - PEDRO RODRIGUES,
TRILHA SONORA - IKE COSTA,
MONTAGEM - DAN ALVES, COR - JOÃO BORGES



epPela

+RISORSE



Um diálogo entre os invisíveis e o planeta. Somos todos, de alguma forma, representados pelos personagens: A Velha, a Criança, o Malabarista, moradores e trabalhadores de rua, esquecidos nalgum canto da cidade, estão nas ruas, evidentes, mas ninguém os vê, nos parques infantis, nos lares de idosos, em frente aos faróis de trânsito, mas já não têm nomes próprios. Dialogam com o mundo, tomam suas dores, escutam seus ensinamentos, fazem parte dele, mas habitam um território invisível, de ninguém.

Direção: Larissa Maltz

Roteiro: Larissa Maltz

Produção: Raquel Daldegan

Elenco: Maria Dias, Morim Maltz e Clara Mattos

Ano da produção/UF: 2025/DF

Duração: 15'

Gênero: Ficção

Formato: curta (até 15 min)

Outros temas: Justiça Climática, Direitos Humanos

Perguntas orientadoras:

1 - O mundo tem dono?

2 - Existem Territórios Invisíveis no seu município?

3 - Qual ação de Educação Ambiental poderia ser realizada nesse Território?

"Zona Sul: o preço do progresso"

Documentário

ZONA SUL

O PREÇO DO PROGRESSO

Em pouco mais de quatro minutos, este curta-metragem, produzido por alunos do CPM Ilhéus, convida o público a explorar as transformações da zona sul da cidade, à beira da praia. A chegada de grandes centros comerciais e a expansão de condomínios de alto padrão revelam um crescimento urbano acelerado e desigual. Com olhar geográfico, crítico e sensível, o filme mostra conflitos, mudanças na paisagem e impactos socioambientais, provocando reflexão sobre desenvolvimento, território e os rumos que estão sendo construídos para a cidade.

Direção: Thiago Adão

Roteiro: Thiago Adão e Caio Rosário

Produção: Thiago Adão

Elenco: Lara Chryssa Mota e entrevistados

Ano da produção/UF: 2025/BA

Duração: 4'26"



Gênero: Documentário

Formato: curta (até 15 min)



Outros temas: Desmatamento, Ordenamento Territorial, Biodiversidade

Perguntas orientadoras:

- 1 - Quais são os impactos socioambientais do crescimento urbano acelerado em áreas costeiras e como eles afetam comunidades e ecossistemas?
- 2 - Como a expansão de grandes centros comerciais e condomínios de alto padrão pode influenciar desigualdades e a organização do espaço urbano?
- 3 - De que forma o olhar geográfico e crítico pode orientar soluções mais sustentáveis e equilibradas para o desenvolvimento das cidades?



Tema Biodiversidade



Filme:

- Mar à Vista em: Show dos Invertebrados
- Pinípedes, quem são e onde vivem?

Mar à Vista em: Show dos Invertebrados

Animação



Nas piscinas naturais, Tutuca e Graci ficam curiosos ao ouvir sobre um misterioso evento dos invertebrados. Com ajuda de Dr. Dan e do polvo Dr. Theo, descobrem que é um show em homenagem à nova “casa” de Martita. Na festa, conhecem diversos animais e aprendem sobre os desafios dos invertebrados que trocam de concha, especialmente por causa do lixo nas praias. Tudo muda quando Martita aparece coberta de óleo, exigindo ajuda imediata.

Direção: Luana Almeida

Roteiro: Beatriz Mendes, Olga Carmo, Pedro Serafim e Jaqueline Kliemke

Produção: Barão do Pirapora

Elenco: Ari Denisson, Bruna Barbosa, Dâmaris Beatriz, Keila Missue, Matheus Afonso, Kiko Albuquerque, Yasser Marinho, Luana, Manu, Kiko, Barbara, Gilmar, Jones e Karol

Ano da produção/UF: 2025/AL

Duração: 23'



Gênero: Animação

Formato: média (acima de 15 min)



Outros temas: Educação Ambiental

Perguntas orientadoras:

- 1 - Como podemos atuar para proteger a biodiversidade marinha?
- 2 - Na região onde você mora, existem que tipos de fauna e flora?
- 3 - Qual é a principal mensagem que os personagens nos trazem sobre a conservação ambiental?

Pinípedes, quem são e onde vivem?

Documentário



Os pinípedes são mamíferos marinhos que incluem as focas e os elefantes-marinhos, caracterizados pela ausência de orelhas externas e pelo deslocamento rastejando. Também fazem parte desse grupo os lobos e leões-marinhos, que possuem orelhas visíveis e conseguem caminhar sobre as quatro patas. Vale destacar que a morsa também é um pinípede, porém exclusiva do hemisfério norte. A Ilha dos Lobos, localizada em Torres (RS), é uma unidade de conservação federal e o único local natural do Brasil onde é possível observar aglomerados de lobos e leões-marinhos durante os meses de inverno.

Direção: Rafael M. Teixeira e Aline Kellermann

Roteiro: Rafael M. Teixeira, Aline Kellermann, Ana C. P. Ont, Daniela Martins e Juliano Rodrigues Oliveira

Produção: Nilsson Barros

Elenco: Edson Luis da Silva Rocha e Aline Kellermann



Ano da produção/UF: 2024/RS

Duração: 7'35"

Gênero: Documentário

Formato: curta (até 15 min)

Outros temas: Fauna marinha

Perguntas orientadoras:

- 1 - Quais características diferenciam focas, elefantes-marinhos, lobos-marinhos e leões-marinhos?
- 2 - Por que a educação ambiental é essencial para a conservação dos pinípedes na Ilha dos Lobos e como ela pode envolver a comunidade local?
- 3 - Quais são as principais ameaças enfrentadas pelos pinípedes que utilizam a costa brasileira como área de descanso e alimentação, e como podemos mitigá-las?



Tema Desenvolvimento

Rural Sustentável



Filme:

- Travessias - em busca da agroecologia

Travessias - em busca da agroecologia

Documentário



O Brasil é o segundo maior produtor de fumo do mundo. 96% da produção se concentra nos estados do sul do país. A partir desse cenário, produtores familiares da região compartilham as dificuldades do cultivo do fumo, a falta de retorno financeiro, o impacto do agrotóxico na vida e no ambiente. O documentário Travessias retrata recomeços e mudanças em torno das famílias por meio da agroecologia que trouxe uma alternativa mais segura e saudável para a população.

Direção: Beto Novaes

Roteiro: Beto Novaes

Produção: Projeto Educação

Elenco: Elza Preisner, Eloi Wierczorkowski, Jorge Orpukevicz e Rosimara Wierczorkowski

Ano da produção/UF: 2022/RJ

Duração: 27'19"



Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)



Outros temas: Agroecologia, Agronegócio, Agrotóxico, Cultivo do Fumo, Produtores Familiares, Saúde e Ambiente, Saúde Pública, Superação, Territórios

Perguntas orientadoras:

- 1 - Parece possível a mudança para agroecologia?
- 2 - Qual é o papel e poder da indústria na organização do campo?
- 3 - Como deixar sustentável e saudável a produção familiar no campo?



Tema Desmatamento



Filmes:

- Lagoa Azul: território ameaçado

Lagoa Azul: território ameaçado

Documentário



O documentário revela a luta pela preservação de um dos espaços naturais mais simbólicos de Arraial d'Ajuda, em Porto Seguro (BA). Antes conhecida pela cor azul de suas águas e pela convivência entre comunidade e natureza, a Lagoa Azul hoje enfrenta a degradação ambiental e a pressão da especulação imobiliária. Entre relatos de moradores e especialistas, a obra expõe os conflitos em torno do território e reforça a urgência de proteger a Lagoa como patrimônio ambiental, histórico e coletivo.

Direção e Roteiro: Karina Cassimiro

Produção: Karina Cassimiro

Elenco: Entrevistados - Moisés Ayelen, Igor Evandro, Max Teixeira, José Henrique, Marcos Bernardes e Carlos Oliveira



Ano da produção/UF: 2025/BA

Duração: 19'55"



Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)

Outros temas: Diversidade, Meio Ambiente, Empatia, Recursos Hídricos

Perguntas orientadoras:

- 1 - Como o desmatamento e a construção de novos empreendimentos estão mudando a paisagem e o jeito de viver em volta da Lagoa Azul?
- 2 - Por que a especulação imobiliária tem tanta força e o que a comunidade pode fazer para defender seus espaços naturais?
- 3 - O que a Lagoa Azul representa para quem vive em Arraial d'Ajuda?



Tema Educação Ambiental



Filme:

- Ainda dá Tempo
- Cante e se encante com a Caatinga
- Chama-maré
- Cultura da Permanência
- Encontrou um pinípede na praia?
- Importância Geológica da Ilha dos Lobos
- Insustentável: a realidade do petróleo na Amazônia
- Os Aventureiros do Tempo Perdido
- Partiu Férias! Ilha da Barra
- Programa de Educação Ambiental Climática “Nosso Bairro, Nosso Ambiente
- Terra
- Tubarões Cariocas, Guardiões dos Mares

Ainda dá tempo

Ficção





"Durante a gravação de um documentário sobre a crise climática, uma equipe começa a perceber sinais estranhos que interferem na filmagem e na própria percepção da realidade.

Entre falas desconexas, cheiros inexplicáveis e um clima crescente de desorientação, surge um convite urgente à reflexão e à ação diante do maior desafio ambiental do nosso tempo."

Direção: Amanda Argente e Sólon Beatz

Roteiro: Amanda Argente e Sólon Beatz

Produção: Amanda Argente e Gabriel Raio

Elenco: Amanda Argente, Arquibaldo Ferreira, Daniel Sarasá, Lucián'a Stipp, Fesaint, Lara Teixeira, Karina Faria, Brenda Gajus, Malu Ramosi e Sólon Beatz

Ano da produção/UF: 2025/SP

Duração: 4'27"

Gênero: Ficção

Formato: curta (até 15 min)

Outros temas: Meio Ambiente e Direitos Humanos

Perguntas orientadoras:

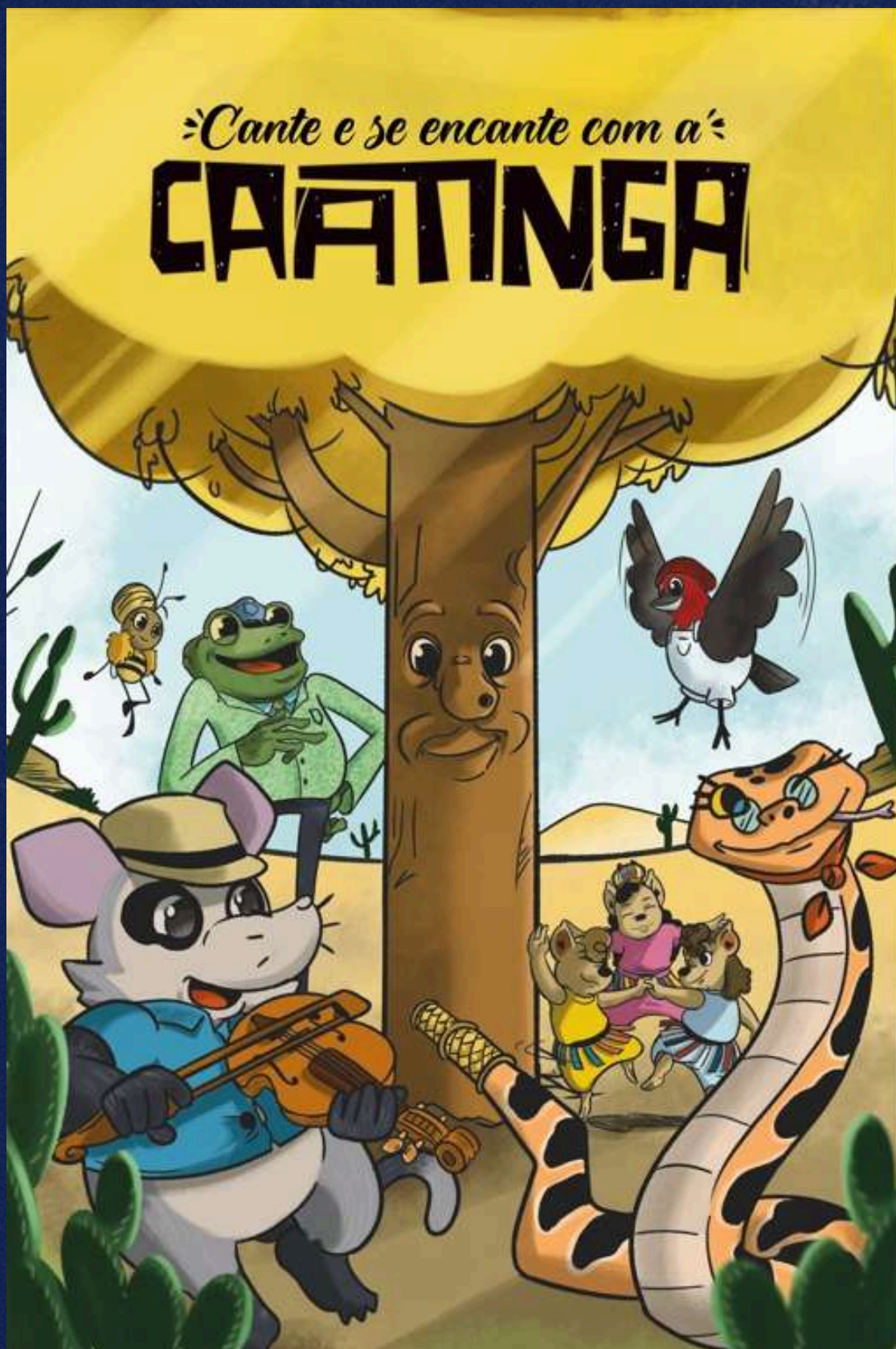
1 - Como podemos alertar a sociedade em larga escala sobre o imediatismo da crise climática?

2 - O Descoforto produtivo que o filme causa sobre a urgência da situação é uma técnica boa para gerar ações a curto/médio prazo?

3 - O filme sugere uma tensão constante entre a ideia de que "ainda dá tempo" e a sensação de que talvez já seja tarde demais. Como essa ambiguidade ressoa nas ações (ou na falta delas) que vemos hoje em nossa comunidade frente às questões ambientais locais?

Cante e se encante com a Caatinga

Animação





“Cante e se Encante com a Caatinga” é uma animação que transforma o sertão em cenário de mistério e aventura. Estranhos acontecimentos ameaçam o equilíbrio do bioma e seus habitantes. Animais e plantas que ganham vida embarcam em uma investigação cheia de pistas, vilões e reviravoltas. Inspirados em personalidades alagoanas, personagens como cassacos e galos de campina revelam os desafios da perda de habitat, do desmatamento e da caça, convidando o público a cuidar da Caatinga.

Direção: Luana Almeida

Roteiro: Maya Rodrigues e Alanne Muritiba

Produção: Gabriel Larramendi e Barão do Pirapora

Elenco: Alanne Muritiba, Antônio Carlos, Beatriz Leão, Cadú Cajé, Jennifer Lorrane, Diniz Neto, Mario Neto, Michelly Rodrigues, Millena Cavalcanti, Roberto Montenegro e Yrina Lacerda

Ano da produção/UF: 2024/AL

Duração: 30'49"

Gênero: Animação

Formato: média (acima de 15 min)

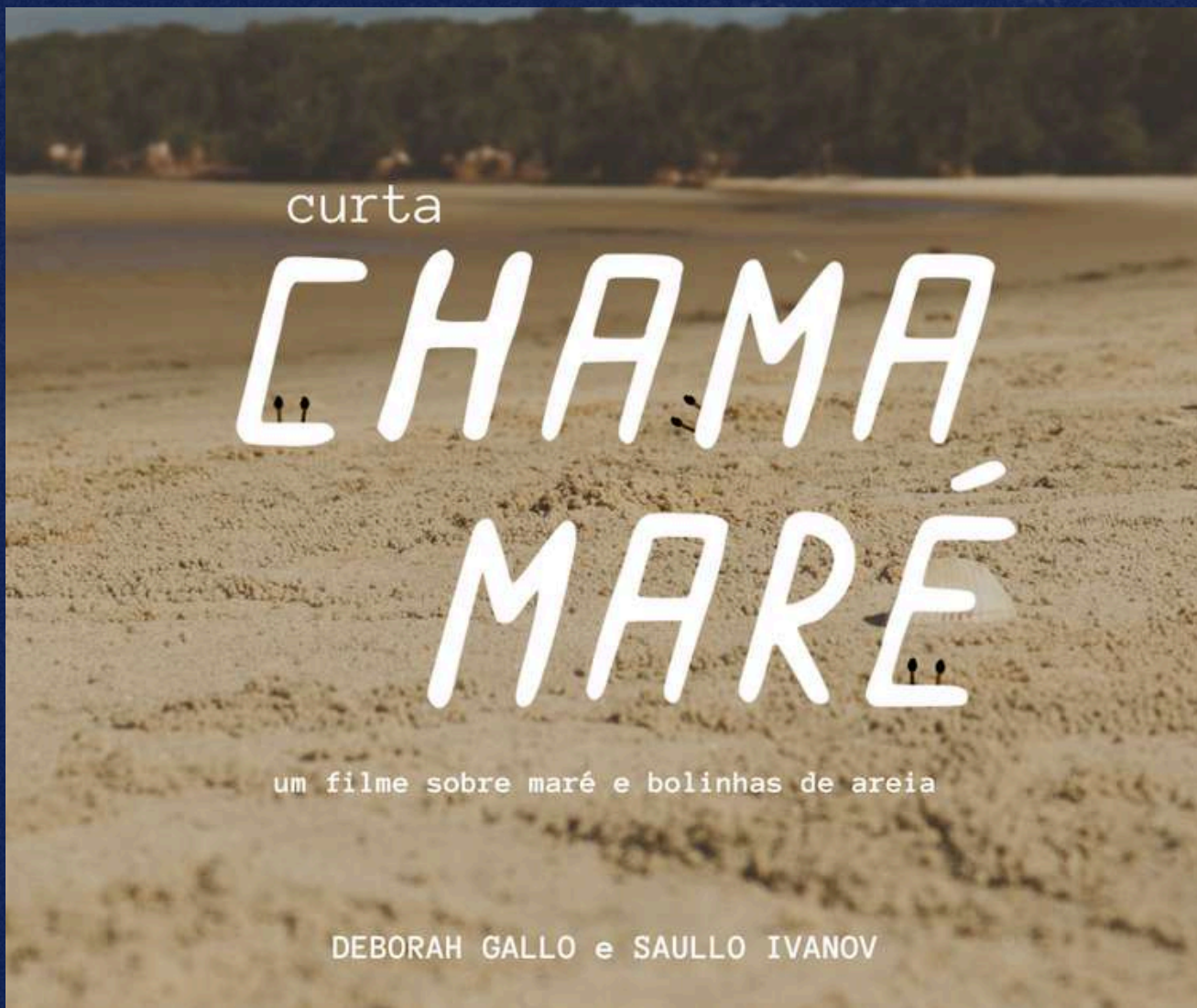
Outros temas: Caça, Desmatamento, Valorização Cultural

Perguntas orientadoras:

- 1 - Qual é a importância da conservação do bioma Caatinga para o equilíbrio climático?
- 2 - Que tipo de biodiversidade presente na Caatinga o vídeo nos mostra?
- 3 - Como podemos unir cultura à educação ambiental?

Chama-maré

Animação



Hortência é uma fêmea de caranguejo Chama-maré que vive na beira do Rio Itaguaré e prefere os dias de sol. Está sempre em busca de alimento e uma toquinha para viver.

Direção: Deborah Gallo

Roteiro: Deborah Gallo e Saullo Ivanov

Produção: Deborah Gallo

Ano da produção/UF: 2025/SP

Duração: 2'39"



Gênero: Animação

Formato: curta (até 15 min)



Outros temas: Biodiversidade Costeira

Perguntas orientadoras:

- 1 - Quando estamos na praia, temos consciência de que aquele local é um ecossistema?
- 2 - Qual é a relevância de se unir educação ambiental e a cultura?
- 3 - Quando estamos na natureza nos atentamos aos pequenos detalhes e comportamento das espécies?

Cultura da Permanência

Documentário





A ideologia e a persistência de um composteiro e técnico ambiental que tenta influenciar todo um bairro cercado por uma Área de Proteção Ambiental em Búzios, Rio de Janeiro. Daniel usa a compostagem como exemplo da Cultura da Permanência, ampliando o conceito da permacultura, apresentando atitudes individuais, coletivas e governamentais necessárias para que nossa espécie sobreviva.

Direção e Roteiro: Edson Campolina

Produção: Dandara Andrade

Elenco: Daniel Amaral Lopes

Ano da produção/UF: 2025/RJ

Duração: 23'23"

Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)

Outros temas: Permacultura, Reciclagem, Compostagem, Gestão de Resíduos

Perguntas orientadoras:

- 1 - Como influenciar os indivíduos para iniciarem o processo de separação de seus resíduos?
- 2 - Como influenciar o Poder Público municipal a realizarem a gestão dos resíduos em 03 partes?
- 3 - Como gerar emprego e renda com a gestão de resíduos orgânicos?

Encontrou um pinípede na praia?

Documentário



Ao avistar lobos ou leões-marinhos nas praias, lembre-se: esses pinípedes se deslocam da Argentina e Uruguai e utilizam o Revis Ilha dos Lobos, no litoral do RS, como refúgio para descanso e alimentação, especialmente no inverno. A regra é clara: Não perturbe o animal e mantenha 5 metros de distância. Chame imediatamente as autoridades ambientais para monitoramento e proteção. Animais silvestres não devem ser alimentados ou forçados a voltar ao mar. Nas praias de Torres (RS), a equipe do Revis faz a marcação para estudos e encaminha para tratamento, se necessário.

Direção: Rafael M. Teixeira e Aline Kellermann

Roteiro: Rafael M. Teixeira, Aline Kellermann, Ana Carolina Pont e Daniela Martins

Produção: Nilsson Barros

Elenco: Aline Kellermann

Ano da produção/UF: 2024/RS



Duração: 5'

Gênero: Documentário

Formato: curta (até 15 min)



Outros temas: Fauna Marinha, Conservação

Perguntas orientadoras:

1 - Por que tocar ou se aproximar de um animal silvestre pode ser perigoso tanto para a nossa saúde quanto para a saúde dele?

2 - Com tanta informação disponível em vídeos e campanhas, por que ainda vemos pessoas ignorando as regras de cuidado com a fauna (como fazer selfies ou alimentar os animais)? Como podemos mudar essa mentalidade e transformar a informação em atitude de respeito?

3 - Você lembra de outros encontros entre humanos e animais silvestres que ocorrem na sua região? Qual a conduta nestes casos?

Importância Geológica da Ilha dos Lobos

Documentário



A Ilha dos Lobos, em Torres (RS), integra o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, dedicado à geoconservação e à geoeducação. Essa ilha rochosa, destaque na paisagem costeira gaúcha, é um importante registro da história geológica regional. Como Unidade de Conservação de Proteção Integral, é um dos poucos pontos de descanso na costa brasileira para leões e lobos-marinhos vindos da Argentina e do Uruguai. O Geoparque alia geoconservação e turismo sustentável para preservar a memória geológica e promover desenvolvimento local por meio da educação e valorização do patrimônio natural.

Direção: Rafael M. Teixeira e Aline Kellermann

Roteiro: Rafael M. Teixeira, Aline Kellermann, Ana Carolina Pont e Daniela Martins

Produção: Nilsson Barros

Elenco: Maria Elisabeth da Rocha



Ano da produção/UF: 2024/RS

Duração: 6'57"

Gênero: Documentário

Formato: curta (até 15 min)

Outros temas: Geoturismo

Perguntas orientadoras:

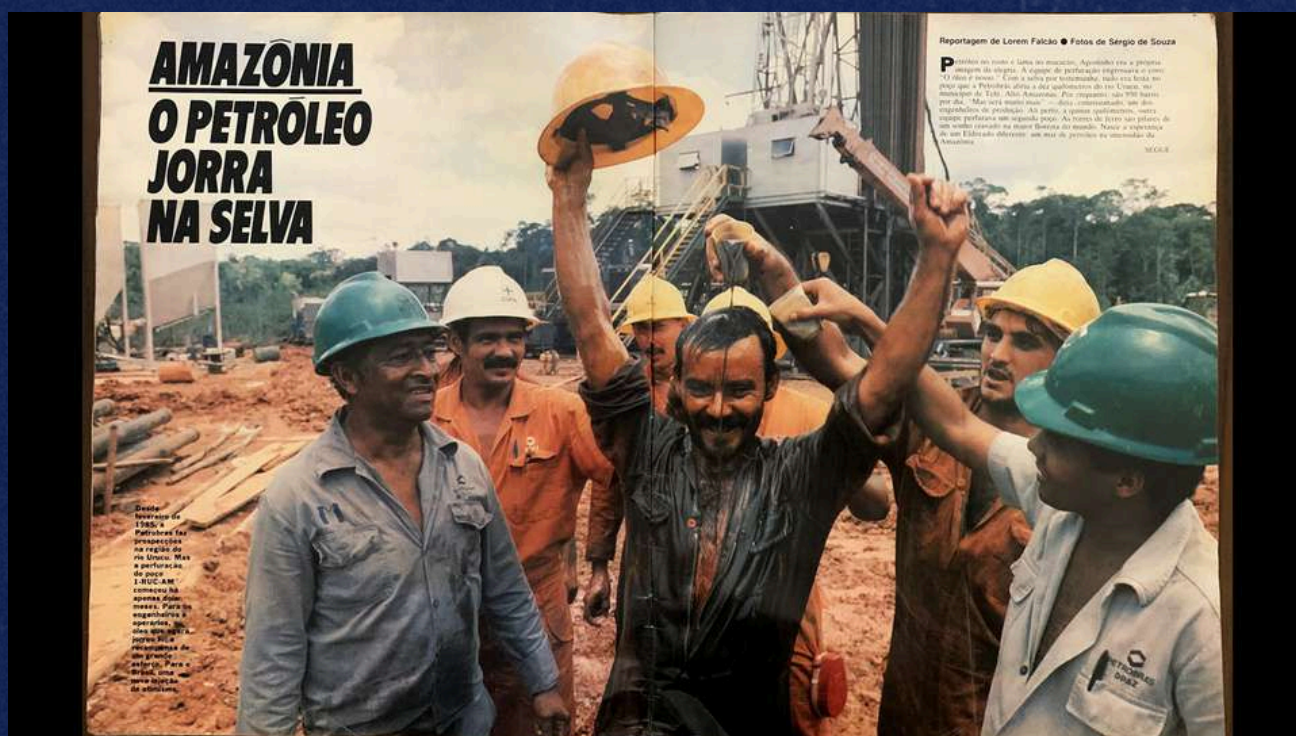
1 - A Ilha dos Lobos faz parte de um Geoparque da UNESCO focado em geoconservação e geoturismo. Como podemos garantir que a exploração turística da Ilha dos Lobos e de outros geossítios seja feita de forma sustentável, priorizando sempre a conservação do patrimônio geológico e biológico?

2 - O vídeo destaca que a Ilha dos Lobos é um ponto de convergência de correntes marítimas e um refúgio para animais residentes e migratórios. Como essa conexão global aumenta a nossa responsabilidade em relação a proteção dos ambientes costeiros e marinhos?

3 - O vídeo nos mostra a riqueza geológica e biológica da Ilha dos Lobos. De que maneira a educação ambiental nas escolas e na comunidade pode ser uma ferramenta eficaz para garantir que as pessoas compreendam e se mobilizem ativamente para proteger os ambientes naturais?

Insustentável: a realidade do petróleo na Amazônia

Documentário



A exploração de petróleo na Amazônia brasileira já é uma realidade há décadas, mas as riquezas prometidas pela exploração fóssil nunca foram uma realidade no cotidiano dos municípios afetados.

Direção: André Borges e Fer Ligabue

Roteiro: André Borges e Ruy Baron

Produção: André Borges e Ruy Baron

Elenco: ENTREVISTADOS (Ordem de aparição) - Marcia Ruth, Ivanilde dos Santos Mura, Jonas Mura, Francisco de Souza, Beatriz Gomes, Zenaide dos Santos Mura, Mário Jorge, José Aldesto Souza, Sergina Melo da Silva, João Souza Tácio, Maria Ioleida, Vicente Neves, Fabiano Alves da Silva e Marcos de Oliveira Costa

Ano da produção/UF: 2025/DF

Duração: 17'13"

Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)



Outros temas: Socioambiental, Água, Rios, Mares, Ativismo Social, Povos Tradicionais Indígenas, Direitos Humanos, Desigualdades Sociais, Etnografia, Energia, Pobreza, Problemas Sociais, Política, Meio Ambiente, Minorias Étnicas

Perguntas orientadoras:

- 1 - Como a luta pela terra está presente hoje na sociedade?
- 2 - Como a Região Norte do país é vista pela sociedade?
- 3 - Como preservar o meio ambiente aliando com desenvolvimento econômico?

Os Aventureiros do Tempo Perdido

Animação



Australis, Naturélie e Terroso vieram de uma galáxia distante, mas beeeem distante para ajudar na reconstrução da natureza na Terra, porém no meio do caminho conhecem uma brotinho rebelde, chamada Judith.

Direção e Criação: Luah Garcia

Direção de arte e direção de animação (Storyboard/Cenários/Character design): Juan Cunha

Direção de voz e Direção musical e rigging: Tiago Grigor

Roteiro: Luah Garcia

Roteiro adaptado: Juan Cunha e Tiago Grigor

Produção executiva: Luah Garcia e Tiago Grigor

Elenco: Lena Franz, Tiago Grigor, Leon Patusco e Luah Garcia

Ano da produção/UF: 2024/RJ

Duração: 08'05"

Gênero: Animação



Formato: curta (até 15 min)



Outros temas: Diversidade, Meio Ambiente, Empatia

Perguntas orientadoras:

- 1 - Que valores humanos aparecem nas ações dos personagens?
- 2 - De que forma pequenas atitudes podem mudar o Planeta?
- 3 - O que acontece quando diferentes seres aprendem a trabalhar juntos?

Partiu Férias! Ilha da Barra

Animação



Tutuca espera reencontrar o amigo Graci durante uma jornada pelo litoral, acompanhados por Dona Nise, Graci, Linda e o sábio Dr. Dan. Entre encontros inesperados e paisagens como Maragogi e Tamandaré, a turma vive descobertas, conversas divertidas e desafios marinhos. Ao chegar à área protegida dos corais de fogo, precisam provar seu conhecimento para avançar, encerrando a aventura com música, amizade e ciência.

Direção: Luana Almeida

Roteiro: Bárbara Pinheiro, Andressa Rosa, Olga Carmo, Pedro Serafim e Ítalo Brasileiro

Produção: Barão do Pirapora

Elenco: Ari Denisson, Bruna Barbosa, Dâmaris Beatriz, Keila Missue, Matheus Afonso, Kiko Albuquerque e Yasser Marinho

Ano da produção/UF: 2024/AL

Duração: 12'37"



Gênero: Animação

Formato: curta (até 15 min)



Outros temas: Cultura Oceânica

Perguntas orientadoras:

- 1 - Qual a importância da representatividade nordestina mostrada no vídeo?
- 2 - Qual é a relevância de se unir educação ambiental e a cultura?
- 3 - Como podemos proteger a vida marinha?

Programa de Educação Ambiental Climática “Nosso Bairro, Nosso Ambiente”

Documentário



O filme apresenta o processo de construção do Programa de Educação Ambiental Climática “Nosso Bairro, Nosso Ambiente”, desenvolvido em São Bernardo do Campo (SP), no ano de 2025, por meio da realização de oficinas participativas em 18 bairros. No filme, os moradores são tão protagonistas quanto foram no Programa e, assim, são eles que contam sobre o desenvolvimento e os resultados. O filme auxilia na percepção sobre mudanças climáticas com abordagem local, valorizando potencialidades e desafios relacionados a cada um dos territórios.

Direção: Zeca Rodrigues

Roteiro: Zeca Rodrigues

Produção: Zeca Rodrigues



Elenco: Adriana Masaro, Amanda Giovanella, Ana Lúcia de Carvalho, Carla Roberta Francisco, Carolina Estéfano, Cleide Nascimento, Denise M. Gomes, Elaine Siqueira, Eraldo Ramos, Flávia Massimetti, Gabriela L. Romano, João Vicente, Leandro de Freitas, Marco Pessotti, Margarida L. Bispo, Maria Pauliana, Nalva Galdino, Regina Ramos, Rose Maria Pori, Silvana Gerlamett, Soraya Cerino, Tatiane Rodrigues e William Murbak

Ano da produção/UF: 2025/SP

Duração: 20'08"

Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)

Outros temas: Mudanças climáticas, Participação social

Perguntas orientadoras:

- 1 - Como você percebe as mudanças climáticas no seu bairro?
- 2 - É possível tratar do tema das mudanças climáticas com esperança?
- 3 - Você conhece políticas ambientais e espaços de participação popular da cidade onde mora?

Terra

Ficção



Tuany vive isolada em um barco no meio do lago, resistindo ao tempo e às barreiras que a impedem de alcançar a terra que lhe pertence. Durante anos, ela tenta encontrar suas raízes e reivindicar seu lugar no mundo.

Direção: Leo Bello

Roteiro: Leo Bello

Produção: Larissa Rolim

Elenco: Tuanny de Araújo, Sérgio Sartorio, Rosanna Viegas e Márcia Costa

Ano da produção/UF: 2025/DF

Duração: 14'41"

Gênero: Ficção

Formato: curta (até 15 min)



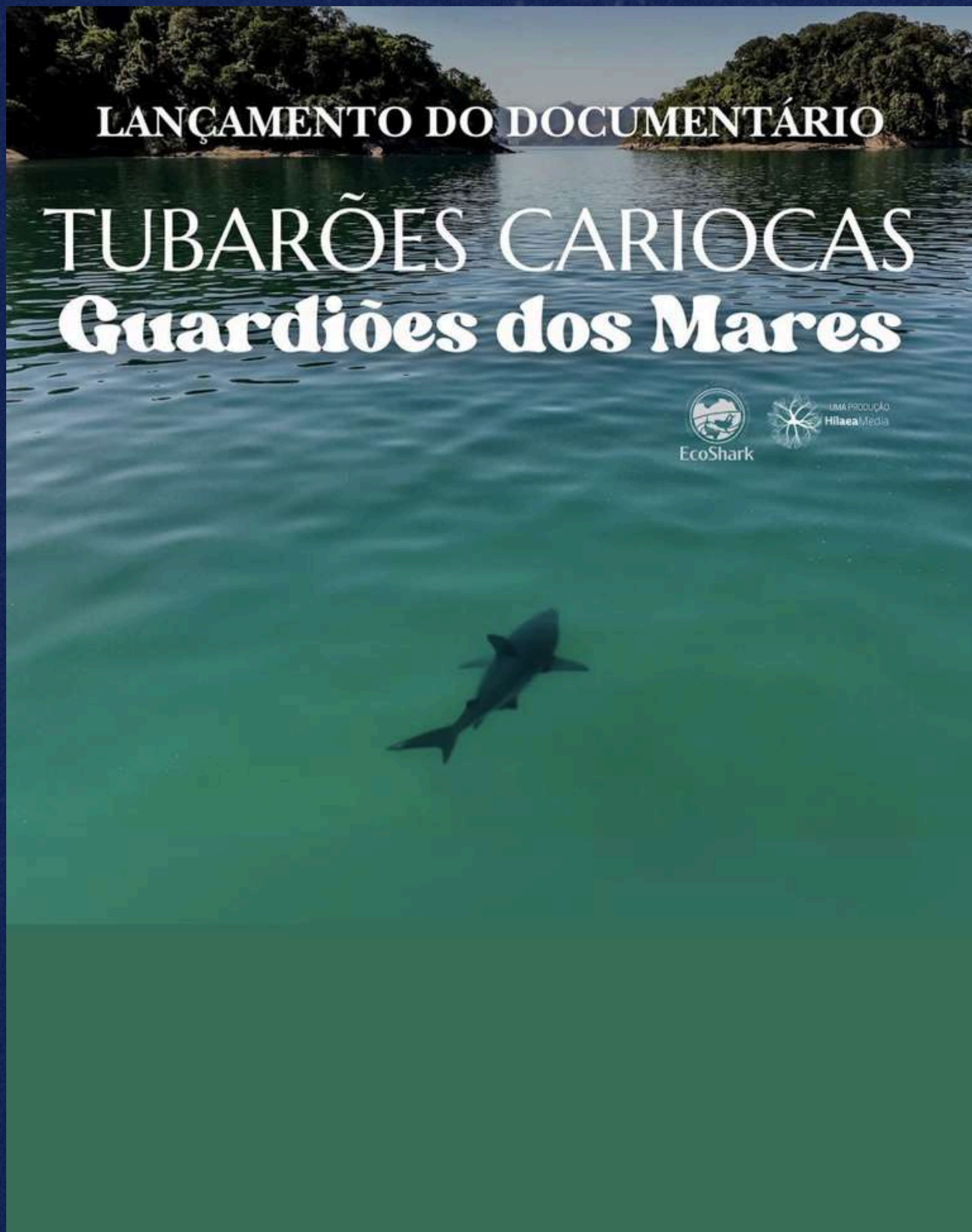
Outros temas: Água, Rios, Mares, Terra, Direito à Terra, Animais, Agroecologia, Ativismo Social, Cinema Fantástico, Desigualdade Social e Econômica, Direitos Humanos, Meio Ambiente, Mulher, Problemas Sociais, Política

Perguntas orientadoras:

- 1 - Como a luta pela terra está presente hoje na sociedade?
- 2 - Como visualizar o vínculo com a terra aliando propriedade privada e coletiva?
- 3 - Como o Estado Brasileiro visualiza a propriedade coletiva?

Tubarões Cariocas, Guardiões dos Mares

Documentário





Produzido por Hilaea Media para o Projeto EcoShark-UFRJ, o documentário “Tubarões Cariocas, Guardiões dos Mares” apresenta pesquisas inovadoras em telemetria e análise de poluentes, mostrando como pescadores passaram de ameaça a aliados na conservação desses predadores essenciais.

Os tubarões emergem como sentinelas da saúde oceânica, controlando populações de peixes e mantendo o equilíbrio marinho, desmistificando medos e promovendo a sustentabilidade no litoral carioca.

Direção: Patrick Vanier e Dado Galdieri

Roteiro: Patrick Vanier e Dado Galdieri

Produção: Hilaea Media

Elenco: Pescadores cariocas

Ano da produção/UF: 2025/RJ

Duração: 20'12"

Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)

Outros temas: Conservação de Tubarões, Pesca Sustentável

Perguntas orientadoras:

- 1 - Como os pescadores locais podem transformar a pesca tradicional em aliada da conservação de tubarões, sem perder renda, considerando as pressões econômicas do RJ?
- 2 - Os tubarões como ‘sentinelas’ detectam poluentes na costa carioca: que ações concretas a comunidade pode exigir das autoridades para reduzir plásticos e esgoto no mar?
- 3 - Qual é o impacto da ausência de tubarões no equilíbrio das populações de peixes e na saúde geral dos recifes corais da costa carioca?



Tema Florestas



Filme:

- Comadre Florzinha

Comadre Florzinha

Animação



Laís é uma menina sonhadora, filha de Iara, uma sereia que se tornou humana. Ela tem um livro que guarda o título de posse da Floresta Verde. Comadre Florzinha, sua madrinha, precisa desse título para salvar a floresta.

Direção: Rai Diniz e Carlos Mosca

Roteiro: Carlos Mosca

Produção: Rai Diniz

Elenco: Joana Marques - Comadre Florzinha; Christiane Alves - Iara; Sheysa Freitas - Laís e Carlos; e Mosca - Curumim, Homem Mau, Rei Tritão e Seres da Floresta

Ano da produção/UF: 2025/PB

Duração: 10'

Gênero: Animação

Formato: curta (até 15 min)

Outros temas: Defesa Do Meio Ambiente, Demarcação Das Terras Indígenas, Folclore



Perguntas orientadoras:

- 
- 1 - Por que o Homem Mau queria destruir a floresta Verde?
 - 2 - Qual o motivo que levou Laís a ir até a Floresta Verde?
 - 3 - Por que as florestas não devem ser destruídas?



Tema Meio Ambiente e

Direitos Humanos



Filmes:

- Amargo
- Arboviroses: educação, participação e ações no território
- Cocó: o rio que a cidade atravessa
- Manguezais da Região dos Lagos
- MEMÓRIAS PERDIDAS NO CANAL
- O povo cuidando do povo - pesquisa e ação na promoção de territórios mais sustentáveis e saudáveis
- Vânia & Valéria

Amargo

Ficção



Na Zona da Mata de Pernambuco, um cortador de cana acorda em sua casa e segue sua rotina diária. Ao tomar café antes de ir ao canavial, percebe que, por mais açúcar que coloque, não consegue atingir a doçura desejada. Imagens reais de queimadas nos canaviais e notícias de um programa de rádio surgem na tela na tentativa de desvendar esse mistério.

Direção: Bruno Araujo

Roteiro: Bruno Araujo

Produção: Enoo Miranda

Elenco: Jailson Silva e Joelio Alves

Ano da produção/UF: 2025/PE

Duração: 11'06"

Gênero: Ficção

Formato: curta (até 15 min)

Outros temas: Poluição, Sustentabilidade, Denúncia



Perguntas orientadoras:

- 
- 1 - Por que o cortador de cana quando prova o açúcar o acha amargo?
 - 2 - Até que ponto as formigas da cena pós-crédito reforça a ideia central do filme?
 - 3 - O que significa o amargo do filme?

Arboviroses: educação, participação e ações no território

Documentário



O vídeo compartilha os resultados de uma pesquisa-ação sobre arboviroses voltada para professores e estudantes da educação básica, comunidade e profissionais da saúde. Realizada pela Fundação Oswaldo Cruz, reunindo a Casa de Oswaldo Cruz, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, a Gerência Regional de Brasília e o Observatório de Territórios Saudáveis e Sustentáveis. Entre 2017 e 2021, atuou em 4 territórios: Ceilândia (no Distrito Federal); Manguinhos (na cidade do Rio de Janeiro); Maricá e região da Bocaina (ambas no estado do Rio de Janeiro).

Direção: Paulo Lara

Roteiro: Marcia Correa e Castro e Gislaine Lima

Produção: Marcos Renkert

Elenco: Luciana Sepúlveda, Mariana Siqueira e Mauro Gomes

Ano da produção/UF: 2024/RJ

Duração: 25'12"



Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)



Outros temas: Arboviroses, Educação Básica, Fiocruz, Profissionais de Saúde

Perguntas orientadoras:

- 1 - Quais agentes podem contribuir para o controle das arboviroses, apenas os da saúde?
- 2 - Como a informação pode ajudar na prevenção?
- 3 - Qual é o papel das instituições públicas no controle?

Cocó: o rio que a cidade atravessa

Documentário





A série idealizada pelo Instituto Domo Lúdico traça um percurso sensível e documental pelo rio mais emblemático da capital cearense, revelando não apenas suas paisagens, mas também as vozes e os modos de vida que se entrelaçam com ele, por meio de entrevistas com pessoas que convivem com o rio, transformando o Cocó em um personagem vivo dessa narrativa de memória, identidade, território e resistência. Entre belezas e contradições, o Cocó surge como espelho das relações da cidade com seus recursos naturais, a poluição, a ocupação desordenada e outros problemas que ameaçam sua existência.

Direção: Renata Monte e Uirá Dantas

Roteiro: Peixe-Mulher e Instituto Domo Lúdico

Produção: Luana Caubi

Elenco: Carla Pitaguary, Mara Silva, Karlo Kardoza, Katiana Oliveira, Sara Monteiro, Anthony Lívio, Antônia Cláudia, Tenente Araújo, Wladimir Theotônio, Meire Ximenes, José Cláudio e Daiane Souza

Ano da produção/UF: 2025/CE

Duração: 27'55"

Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)

Outros temas: Educação Ambiental, Unidade de Conservação, Justiça Climática, Racismo Ambiental

Perguntas orientadoras:

- 1 - Vocês sabem onde ficam as nascentes do rio local?
- 2 - Quais as medidas podem proteger o rio local?
- 3 - Quais as soluções para termos rios urbanos em que se possa ter lazer e sustento?

Manguezais da Região dos Lagos

Documentário

UM DOCUMENTÁRIO POR
LUCAS PEREIRA FRANCIELLY MONTEIRO

MANGUEZAIS DA REGIÃO DOS LAGOS

NÚCLEO DE ESTUDOS
EM MANGUEZAIS

ONG
ANHANGÁ

ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES
ARTESANAIS DE MONTE ALTO

A SÉRIE RAÍZES E ALGORITMOS APRESENTA UM DOCUMENTÁRIO DE LUCAS PEREIRA E FRANCIELLY MONTEIRO
COM PARTICIPAÇÃO DE FILIPE CHAVES, IRACILDA MOTTA, JOEL DIAS, JOSUÉ MONTEIRO, LAIZA MOTTA, LUCAS MÜLLER,
LUDMILLA ANGELO, MARIA CAETANO, MARIANNA CARDOSO, MÁRIO SOARES E MAURO DE SOUZA
PRODUZIDO POR BENTHOS


Benthos



Enquanto a especulação imobiliária ameaça apagar do mapa os manguezais da Região dos Lagos, uma poderosa aliança surge em sua defesa. Neste documentário acompanhamos a união entre a ONG Anhangá, pesquisadores do Núcleo de Estudo em Manguezais da UERJ (NEMA/UERJ) e pescadores artesanais locais em uma missão urgente: mapear e dar visibilidade a este ecossistema antes que seja tarde demais. É uma história sobre a união entre a ciência e a tradição para transformar dados em leis de proteção, mostrando que a conservação nasce da colaboração de todos.

Direção: Lucas Silva Pereira

Roteiro: Lucas Silva Pereira e Francielly Monteiro

Produção: Francielly Monteiro

Elenco: Filipe Chaves, Iracilda Motta, Joel Dias, Josué Monteiro, Laiza Motta, Lucas Müller, Ludmilla Angelo, Maria Caetano, Marianna Cardoso, Mário Soares e Mauro de Souza

Ano da produção/UF: 2025/RJ

Duração: 16'

Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)

Outros temas: Justiça Climática, Florestas, Racismo Ambiental, Especulação Imobiliária

Perguntas orientadoras:

- 1 - Você conhece áreas de manguezais degradadas perto de onde você mora?
- 2 - Como o governo poderia ajudar a proteger essas áreas?
- 3 - Existe especulação imobiliária onde você mora?

MEMÓRIAS PERDIDAS NO CANAL

Documentário



MEMÓRIAS PERDIDAS NO CANAL

Uma produção de OUTRAR PRODUÇÕES, pesquisa, direção e roteiro MARCELO FONSECA, assistente de direção CLARA PALADINO, direção de fotografia PEDRO TERRA ARARUNA assistente de câmera DEBORAH SENA som direto ISSACAR DAS N. LAURENTINO, produção de set THIAGO NACIS fotografia still JÚLIA GORDIANO making-of ETCHERRY BRAGANÇA edição DEBORAH SENA, montagem MARCELO FONSECA acessibilidade OPEN SENSES, assessoria de imprensa MONTEIRO ASSESSORIA, designer gráfica TAINÁ ALVES, depoentes THAYNÁ FERNANDES, SR. JACARÉ, SEU ZÉ, DONA REGINA, SR. VANDERLEI, LUIZ CARLOS, AMARO DO OSSO, SR. ADRIANO, HEITOR, MAURÍCIO MUSSI, ANA LUCIA, ROFRIGO LEMES E FRANCISCO ESTEVES

PRODUÇÃO:

OUTRAR
PRODUÇÕES

REALIZAÇÃO:

Macaé
PREFEITURA

LES PAIS
GUSTAVO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Orgulho do Brasil Império e considerado o segundo maior canal artificial do mundo, o Canal Campos-Macaé ligava o interior fluminense ao Porto da Imbetiba, de onde as riquezas partiam rumo ao Rio de Janeiro.



O filme percorre o curso de suas águas para revelar o cotidiano das comunidades que vivem à sua margem, enfrentando desigualdades, apagamentos e a luta pela preservação de um bem tombado pelo INEPAC, mas que, para muitos, ainda é lembrado como um simples valão. NOTA: A obra teve sua estreia na COP30.

Direção: MARCELO FONSECA

Roteiro: MARCELO FONSECA

Produção: OUTRAR PRODUÇÕES

Elenco: Prof. Dr. Francisco Esteves (Biólogo), Prof. Dr. Rodrigo Lemes (Biólogo), Prof. Dr. Maurício Mussi Molisani (Biólogo), Profa. Dra. Ana Lúcia Nunes (Historiadora), Jacaré (Morador e proprietário do Bar do Jacaré), Seu Zé (Morador das Malvinas), Sra. Regina, Sr. Vanderlei (Morador do Parque Aeroporto), Sr. Luiz Carlos (Guia turístico), Amaro do Osso (Morador de Carapebus), Heitor da Costa Leão (Morador das Malvinas) e Thayná Fernandes (Ativista socioambiental)

Ano da produção/UF: 2025/RJ

Duração: 29'58"

Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)

Outros temas: Racismo Ambiental, Justiça Socioambiental, Direito a Cidade, Crise Hídrica, Sustentabilidade, Insegurança Alimentar

Perguntas orientadoras:

- 1 - De que forma o Canal Campos-Macaé revela desigualdades históricas e racismo ambiental ainda presentes no território fluminense?
- 2 - Como a falta de preservação e a crise hídrica impactam o cotidiano das comunidades que vivem às margens do canal?
- 3 - Que ações e políticas públicas poderiam fortalecer a segurança alimentar, a preservação ambiental e o reconhecimento do canal como patrimônio histórico?

O povo cuidando do povo - pesquisa e ação na promoção de territórios mais sustentáveis e saudáveis

Documentário



O filme aborda a parceria da Fiocruz/RJ com cinco organizações sociais na aplicação do curso de Agentes Populares em Saúde, uma ação da Campanha Nacional Periferia Viva, concomitante a uma pesquisa para levantamento de dados territoriais, com o intuito de expor fragilidades e potenciais para que os movimentos sociais atuantes na localidade tenham mais subsídios para lutar por melhores políticas públicas.

Direção: Irlaine Arruda

Roteiro: Irlaine Arruda e Carolina Niemeyer

Produção: VideoSaúde Distribuidora

Elenco: Eró Silva, Maria do Carmo e Lucília Aguiar

Ano da produção/UF: 2023/RJ

Duração: 19'58"

Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)

Outros temas: Periferia, Saúde, Território

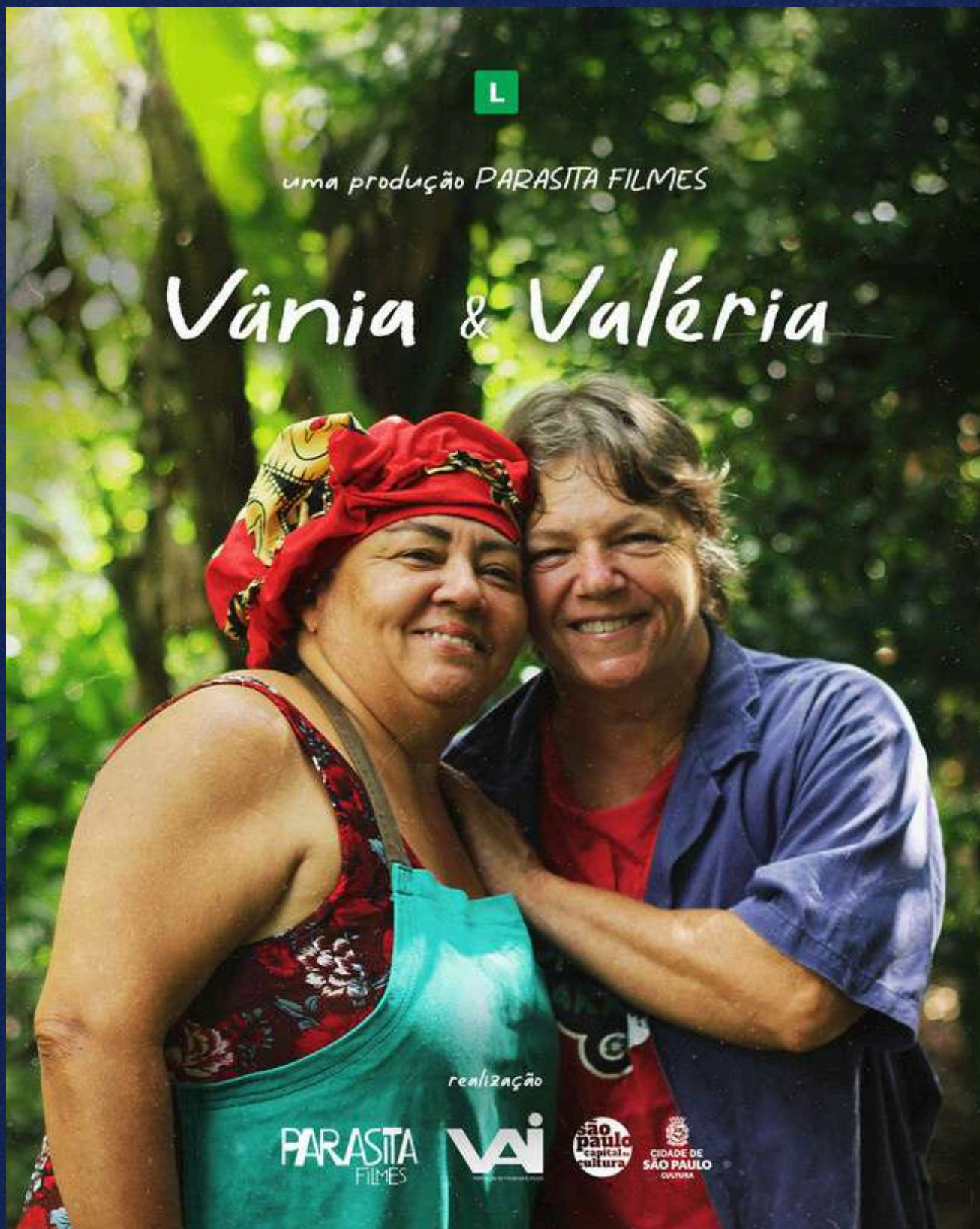


Perguntas orientadoras:

- 
- 1 - Que outras formas de cuidado podem existir em uma comunidade?
 - 2 - Como pessoas de uma comunidade podem agir para maior cuidado com as outras?
 - 3 - Quais podem ser os papéis dos agentes populares em saúde?

Vânia & Valéria

Documentário





Com mais de 30 anos de união, Vânia e Valéria são um casal apaixonado que abraça o que a vida lhes oferece. Moradoras de Parelheiros, no extremo-sul de São Paulo, elas lutam pelo direito à alimentação saudável nas periferias e por um estilo de vida em harmonia com a natureza. Elas também são as mães da “Turma do Nino”, que já resgatou mais de 100 animais.

Direção: Isabela Alves e Isabella Milena Nascimento

Roteiro: Isabela Alves e Isabella Milena Nascimento

Produção: Giovanna Paixão

Elenco: Valéria Maria Macoratti e Vânia Maria Ferreira dos Santos

Ano da produção/UF: 2025/SP

Duração: 21'

Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)

Outros temas: LGBT, Periferia, Alimentação Saudável, Direitos dos Animais

Perguntas orientadoras:

- 1 - Como tratar das mudanças climáticas dentro da periferia?
- 2 - Como reconhecer essas lideranças locais?
- 3 - Quais são as estratégias de mitigação climática nesses territórios?



Tema Mudança do

Clima



Filmes:

- Agir Por Um Mundo Sustentável
- "Não nos adaptamos, estamos tentando sobreviver"
- Uma Floresta do Futuro?
- Vida e Morte Submarina

Agir Por Um Mundo Sustentável

Documentário

agir POR UM MUNDO
SUSTENTÁVEL

agiresg.com

**VENHA AGIR
(COM A GENTE!)**

 @agir.esg



Crianças e adolescentes da Amazônia Legal, em Mato Grosso, no coração da floresta, questionam os adultos sobre as mudanças climáticas e nos convidam a agir juntos por um mundo sustentável. O filme é resultado de oficinas de documentário, utilizando metodologia de EduComunicação com crianças de 4 escolas públicas, incluindo 2 da zona rural. O Agir responde à Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) de 1989. 1/3 da população mundial, as infâncias, é a mais afetada pelas crises ambientais e deve ser ouvida nas decisões sobre o futuro.

Direção: Carlos Ferraz & Coletivo Agir + Alunos

Roteiro: Carlos Ferraz, Eduardo Pinto e Gabriel Camara

Produção: Carlos Ferraz

Ano da produção/UF: 2025/MT

Duração: 7'

Gênero: Documentário

Formato: curta (até 15 min)

Outros temas: Amazônia Legal

Perguntas orientadoras:

- 1 - Como crianças e adolescentes, podem ter do direito à escuta à participação efetiva nas negociações climáticas?
- 2 - Como a Educação Ambiental, pode ser trabalhada de forma criativa nas Escolas?
- 3 - Como o poder público e a sociedade como um todo podem proteger os direitos das crianças diante da emergência climática?

"Não nos adaptamos, estamos tentando sobreviver"

Documentário



Não nos adaptamos, estamos tentando sobreviver

minidoc do impacto da enchente na agricultura familiar

execução



apoio



financiamento





O minidocumentário do e-COO apresenta o impacto causado pelas enchentes na agricultura familiar em Rio Grande (RS), em maio de 2024. Para se reerguer, eles tentam recomeçar o plantio, mas a produção é escassa e a sobrevivência depende do esforço conjunto e da ajuda mútua entre agricultores e coletivos que apoiam a agricultura familiar.

Direção: Projeto e-COO

Roteiro: Évilin Thaoane de Matos Campos

Elenco: Coordenação - Sílvia Silva da Costa Botelho, Viviani Rios Kwecko, Lucia Regina Nobre, Marcelo Rios Kwecko, Rafael Groohman / Bolsistas de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial (DTI) - Ana Luísa Moura Simões, Antonio Lucas de Lima Feitosa, Arthur da Silva Zelindro Cardoso, Bruno Amaral Möller, Eduardo da Silva Corrêa, Eduardo Porto Teixeira, Evilin Thaoane de Matos Campos, Elisa Stuani Dosso, Fernando Pereira de Toledo, Gabriel Gaelzer Machado, Gabriel Jaeger, Giovanna Soares, Giovanni Castro Moreira, Isadora Brum Dias, Júlia Nyland do Amaral Ribeiro, Juliana Tibinkowski Costa Farias, Kamila Debian Victor, Laura Dorneles Lemes, Lucas Gaelzer Machado, Maria Luiza de Souza Almeida, Mariana da Rocha Silva, Marta Bonow Rodrigues, Matheus Bandeira Ollerman, Murilo Raubach Vargas, Raizza da Costa Lopes, Tatiane Carijio Zucchetti, Timóteo Meyes Stifft, Vinicius Mackmillan de Albuquerque / Agricultores - Ana Liperte, Andrea Vieira, Cléo de Aquino Ferreira, Daiane Silva, Débora Vieira, Daniele Amaral, Gisa Carlena dos Montes Silveira (Gisa), Gilvane Silva, Hermes da Silva Dias, João Geitens, Júlia Oliveira (Dona Juju), Luis Carlos Mendes Silveira (Guga), Mario Roberto da Silva Oliveira (Seu Marinho), Nara Piske, Patricia Oliveira Duarte, Rubens Comin, Sirlei Valadão, Seiber Francisco Machado Flores e Valdineia de Souza Mendes

Ano da produção/UF: 2024/RS

Duração: 3'53"

Gênero: Documentário

Formato: curta (até 15 min)

Outros temas: Justiça Socioambiental, Agricultura Familiar



Perguntas orientadoras:

- 
- 1 - Quais medidas de planejamento local podem ser implementadas para mitigar perdas futuras e apoio a resiliência produtiva?
 - 2 - Como a comunidade local pode estabelecer formas de consumo e apoio que garantam uma renda mínima ou um suporte emergencial aos agricultores familiares afetados por desastres climáticos?
 - 3 - O que precisa ser criado ou ajustado em termos de políticas públicas para o cenário de mudanças climáticas e produção de alimentos em escala local?

Uma Floresta do Futuro?

Documentário





Como as florestas tropicais respondem às mudanças climáticas?



O experimento ESECAFLOR foca em um aspecto crucial — como essas florestas enfrentam a seca. São sensíveis à falta de água? Poderíamos perder grandes extensões de floresta? Muitas árvores morrerão ou elas são mais resilientes do que imaginamos? Este projeto oferece uma oportunidade rara para observar como as florestas tropicais úmidas respondem quando a chuva e a umidade do solo são artificialmente reduzidas a longo prazo.

Direção: Patrick Vanier

Roteiro: Patrick Vanier

Produção: Hilaea Media

Elenco: Patrick Meir e Antônio Carlos Lola

Ano da produção/UF: 2025/PA

Duração: 10'14"

Gênero: Documentário

Formato: curta (até 15 min)

Outros temas: Biodiversidade, Floresta

Perguntas orientadoras:

- 1 - Que floresta amazônica teremos amanhã?
- 2 - Como as florestas tropicais respondem às mudanças climáticas?
- 3 - Quais serviços ecossistêmicos a floresta do futuro vai trazer?

Vida e Morte Submarina

Documentário



Essa produção destaca o maior evento de branqueamento e mortalidade de corais já registrado na APA Costa dos Corais, causado pelo aumento da temperatura dos oceanos, com consequências irreversíveis para os ecossistemas marinhos, turismo e a pesca.

Junte-se a nós para entender a gravidade deste impacto ambiental e a dimensão desse problema urgente que ameaça a extinção dos corais e desses ambientes tão ricos e únicos.

Direção: Thiago Hara

Roteiro: Thiago Hara

Produção: Projeto Conservação Recifal

Elenco: Gislaine Vanessa Lima, Tarcio Lopez, Luiz Guilherme França, Antonio Victor de Farias, Pedro Pereira, Eduardo Gomes, Eduardo Almeida e Julieta Rodrigues

Ano da produção/UF: 2024/PE

Duração: 06'26"



Gênero: Documentário

Formato: curta (até 15 min)



Outros temas: Unidades de Conservação

Perguntas orientadoras:

- 1 - Quais são os outros impactos que as mudanças climáticas já estão causando?
- 2 - E se os corais forem extintos, quais as consequências para nós seres humanos?
- 3 - Será possível reverter esse contexto?



Tema Povos e

Comunidades Tradicionais



Filmes:

- BABAÇU QUE QUEBRA LÁ QUEBRA CÁ
- Conhecimentos dos antigos: cerâmica
- Festa de Pajés
- Kenes e leituras da floresta
- O papel dos pescadores tradicionais na gestão do Parque Nacional da Lagoa do Peixe
- Plantio com Vida CoMPaz

BABAÇU QUE QUEBRA LÁ QUEBRA CÁ

Documentário



O vídeo retrata a luta das Quebradeiras de Coco Babaçu de São Desidério, no Oeste da Bahia, um território marcado pelo avanço agressivo do agronegócio e pela expulsão de povos e comunidades tradicionais. Em meio a esse cenário de conflito, as quebradeiras resistem com coragem ao modelo de “desenvolvimento” que ameaça o Cerrado e suas formas de viver. Antes deste filme, essas mulheres eram quase invisíveis. Depois dele, passaram a ser convidadas para diferentes espaços e atividades, em que se afirmam como defensoras do Cerrado em pé e da continuidade dos modos de vida que sustentam suas comunidades.

Direção: Amanda Pereira Alves

Roteiro: Amanda Pereira Alves

Produção: Amanda Pereira Alves

Elenco: Quebradeiras de Coco de São Desidério, assessoradas pela Agência 10envolvimento

Ano da produção/UF: 2023/ BA

Duração: 22'



Gênero: Documentário

Formato: curta (até 15 min)



Outros temas: Defesa do Cerrado e das águas

Perguntas orientadoras:

- 1 - Por que manter o Cerrado em pé?
- 2 - Que tipo de progresso os povos e comunidades tradicionais de fato necessitam?
- 3 - Você sabia que no Oeste da Bahia tem quebradeiras de coco babaçu?

Conhecimentos dos antigos: cerâmica

Documentário



Anut gidahankis minikwekviyenekis: conhecimentos dos antigos / Cerâmica do Povo Palikur-Arukwayene

Neste mini-documentário “Anut gidahankis minikwekviyenekis: conhecimentos dos antigos”, é apresentado o processo de criação em cerâmica do Povo Palikur-Arukwayene, que habitam a Terra Indígena Uaçá, em Oiapoque, extremo norte do Brasil. A cerâmica é uma das atividades em que só o povo Palikur-Arukwayene produz na região. A obra tem uma narrativa não linear em que o processo de produção das cerâmicas são intercaladas com depoimentos das artesãs Palikur-Arukwayene.

Direção: Tiago Palikur

Produção: Marcelo Domingues

Roteiro: Tiago Palikur

Elenco: Artistas do povo Palikur

Ano da produção/UF: 2025/AP

Duração: 17'10"



Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)



Outros temas: Produção Artefatos Indígenas, Sustentabilidade, Produção Tradicional de Artefatos, Valorização Cultural

Perguntas orientadoras:

- 1 - Como a produção de artefatos indígenas se torna uma expressão de uma cultura tradicional?
- 2 - De que forma a produção da cerâmica vai além da confecção de um objeto e se torna um ato de resistência cultural e transmissão de conhecimentos tradicionais?
- 3 - Que obstáculos as comunidades tradicionais enfrentam para manter suas tradições?

Festa de Pajés

Documentário



Com condução de Doéthiro Álvaro Tukano, familiares das mais variadas gerações e aldeias do povo Ye'epá Mahsã, reúnem seus saberes e tradições e proporcionam uma verdadeira festa envolta às medicinas da floresta. Um encontro que não acontecia há mais de 100 anos.

Direção: Iberê Périssé

Roteiro: Ivo Felipe

Produção: Enio José de Oliveira Staub

Elenco: Doéthiro Álvaro Tukano

Ano da produção/UF: 2023/AM

Duração: 19'49"

Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)

Outros temas: Florestas, Meio Ambiente, Direitos Humanos



Perguntas orientadoras:



1 - O filme mostra a retomada de um encontro proibido por mais de um século. Como vocês percebem o impacto dessa interrupção e, agora, dessa retomada das memórias, práticas e identidades das comunidades indígenas do Alto Rio Negro?

2 - A obra apresenta diferentes medicinas — Alimento, Tabaco, Coca, Rapé e Kaapi — como tecnologias espirituais e de conexão. Que leituras e repercussões esse entendimento provoca em vocês, especialmente diante do preconceito e da criminalização histórica dessas práticas?

3 - O encontro registrado no filme acontece agora, no século XXI, após milênios de tradição. Que caminhos vocês enxergam para fortalecer e proteger esses saberes diante das ameaças contemporâneas como desmatamento, evangelização, turismo espiritual e apropriação cultural?

Kenes e leituras da floresta

Documentário



“A oficina de hoje saiu com a força da floresta”. Essas foram as palavras que o Pajé Ninawa, líder indígena Huni Kuĩ, disse após realizar a oficina Kenes . Através da sua palavra e maracá, o percorrido nos leva a incorporar na escuta uma arte ancestral chamada kene kuĩ, que é um conjunto de saberes e técnicas envolvidos na produção dos grafismos do povo Huni Kuĩ, originário da Amazônia Ocidental, que foi reconhecido como patrimônio cultural do Brasil.

Direção: Mayra Ricardo Zuluaga e Edivaldo Domingos Kaxinawa

Roteiro: Mayra Ricardo Zuluaga

Produção: Magno Augusto de Oliveira

Elenco: Pajé Edivaldo Ninawa, Iriki Barbosa, Txana Bane Vivaldo, Txana Keá Jheckson, Txaná Ninawa Denicley, Txana Same Jasmin, Txana Yube Jonas, Txana Ninawa Jossicley, Txana Ninawa Roni, Txana Yaka Luana, Txana Pará Nathileni, Txana Umá Isluana, Txana Same Estella, Txana Same Alessandra, Txana Ninawa Clenivaldo, Txana Bimi Cassia, Txana Baruany Marluce, Mayra Ricardo Zuluaga, Magno de Oliveira e Marinetti Silva da Mata



Ano da produção/UF: 2025/AC

Duração: 23'



Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)

Outros temas: Educação Ambiental, Unidades de Conservação, Florestas, Biodiversidade

Perguntas orientadoras:

1 - Segundo as pesquisas, mais de 25% dos remédios utilizados pela farmacopeia ocidental são fruto de pesquisas feitas em cima das medicinas dos povos originários. Nesse sentido, para vocês, seria de mais eficácia para a ciência reconhecer estes saberes e tecer um diálogo intercultural para que se possa alcançar maiores descobertas e medicinas?

2 - Os Kenes são reconhecidos pelo povo Huni Kuĩ como sua escrita ancestral, nascida da espiritualidade e da comunicação com os seres da floresta. Nesse sentido, no território existem outras formas de escrita além da alfabética? Quais formas de escrita estão presentes e em quais suportes (gravuras, cerâmica, têxteis, entre outros)? Pelo fato de o Brasil ter reconhecido os kenes como patrimônio cultural, seria de alguma importância ampliar a valorização deste conhecimento?

3 - Em virtude da Lei 11.645/2008, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em escolas públicas e privadas, gostaríamos de saber como está sendo a aplicação dessa lei em suas comunidades? Está sendo de uma forma superficial, restrita a apenas algumas leituras? Ou está sendo realizada de uma forma mais consistente, como se pode observar no exemplo desse documentário?

O papel dos pescadores tradicionais na gestão do Parque Nacional da Lagoa do Peixe

Documentário



O projeto aborda a experiência de construção de soluções compartilhadas entre a gestão do Parque Nacional da Lagoa do Peixe (PNLP) e pescadores tradicionais das cidades de Mostardas e Tavares no estado do Rio Grande do Sul. Focando na conciliação entre a conservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais, especialmente relacionados à pesca do camarão-rosa, atividade tradicional na região.

Direção: Lhaís Soares

Roteiro: Lhaís Soares e Cristielle Silva

Produção: Vinicius Teixeira (Vt filmes)

Elenco: Cristielle Silva, Claudio Roberto de Souza, Cladenor Vieira, Lhaís Soares e Riti Soares

Ano da produção/UF: 2025/RS



Duração: 7'53"

Gênero: Documentário

Formato: curta (até 15 min)

Outros temas: Unidade de Conservação

Perguntas orientadoras:

- 1 - Qual o papel de Unidades de Conservação?
- 2 - É possível que a população possa realizar atividades sustentáveis contribuindo para a preservação?
- 3 - Qual o valor do conhecimento científico e conhecimento popular para a conservação ambiental?

Plantio com Vida CoMPaz

Documentário



É tempo de semear, de plantar, de colher e honrar as sabenças dos povos kilombolas e originários, de compartilhar o alimento e encantar a vida. De aprender com a pedagogia do encantamento e do fazerê no Kilombo de Mãe Preta. Tempo de fortalecer os corpos-território e os vínculos da Teia de luta e de amor em que estamos. A Morada da Paz se encheu de vozes e cantos de povos irmãos, indígenas, kilombolas, casas de axé, comunidades em resistência, jovens da agrofloresta e companheiros de caminhada

Direção: Damoran Muzunguê CoMPaz

Roteiro: Damoran Muzunguê CoMPaz

Produção: Damoran Muzunguê CoMPaz

Elenco: Comunidade Kilombola Morada da Paz - Território de Mãe Preta e Nação Muzunguê



Ano da produção/UF: 2025/RS

Duração: 3'21"



Gênero: Documentário

Formato: curta (até 15 min)

Outros temas: Meio Ambiente, Qualidade Ambiental, Educação Ambiental

Perguntas orientadoras:

- 1 - Como a ideia de “corpos-territórios” aparece durante o encontro?
- 2 - O que significa para vocês aprender pela pedagogia do encantamento?
- 3 - Que significados emergem quando falamos de cura do corpo, da terra e do espírito de forma integrada?
- 4 - O que representa realizar o plantio na lua minguante e na transição do inverno para a primavera?
- 5 - Que futuros estão sendo sonhados e semeados durante o Plantio CoMVida?



Tema Qualidade

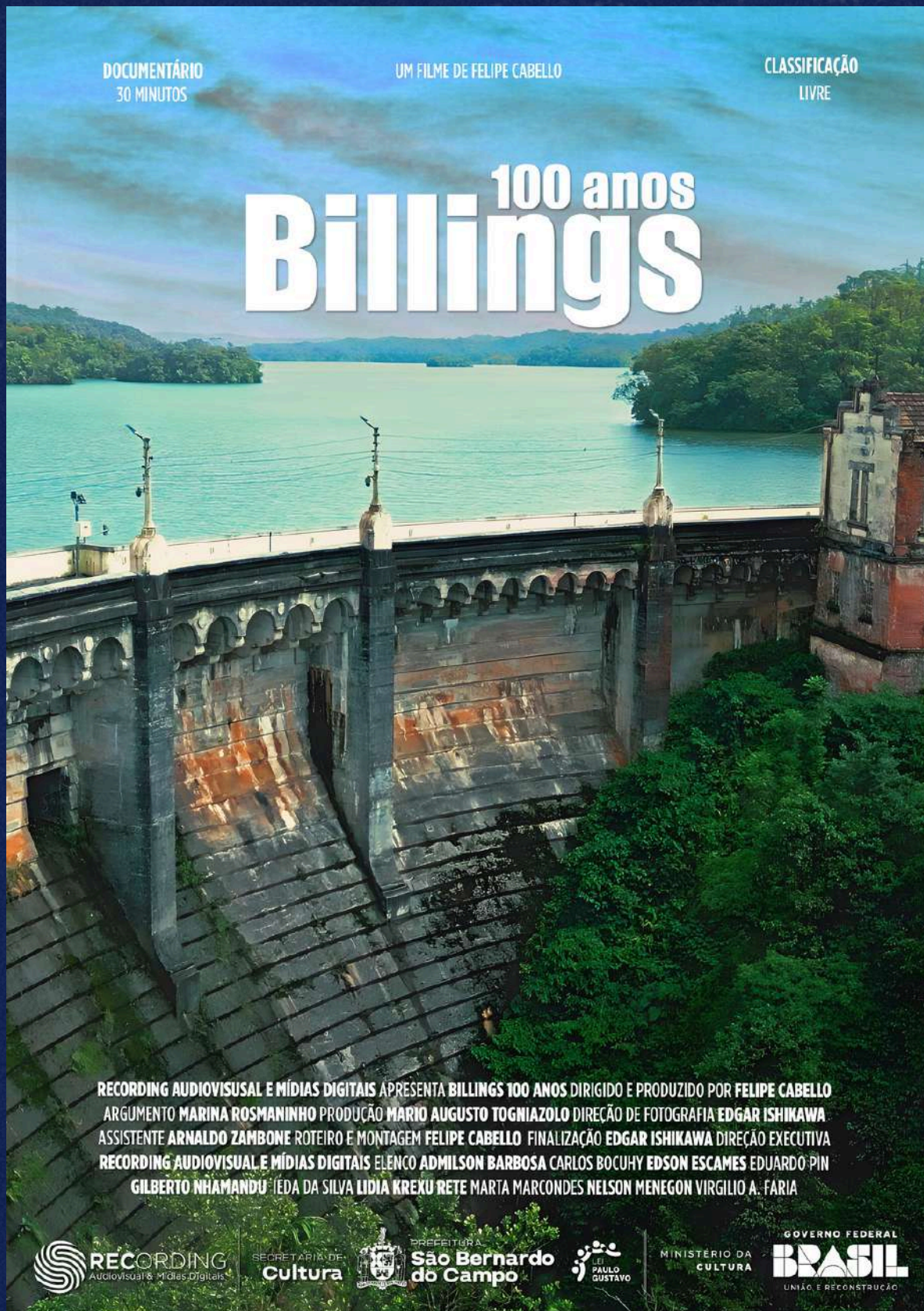
Ambiental

Filmes:

- Billings 100 anos
- Rede Flor do Mar - A mestra das redes fantasmas de Cabo Frio

Billings 100 anos

Documentário



DOCUMENTÁRIO
30 MINUTOS

UM FILME DE FELIPE CABELLO

CLASSIFICAÇÃO
LIVRE

100 anos Billings

RECORDING AUDIOVISUAL E MÍDIAS DIGITAIS APRESENTA **BILLINGS 100 ANOS** DIRIGIDO E PRODUZIDO POR FELIPE CABELLO
ARGUMENTO MARINA ROSMANINHO PRODUÇÃO MARIO AUGUSTO TOGNIATOLO DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA EDGAR ISHIKAWA
ASSISTENTE ARNALDO ZAMBONE ROTEIRO E MONTAGEM FELIPE CABELLO FINALIZAÇÃO EDGAR ISHIKAWA DIREÇÃO EXECUTIVA
RECORDING AUDIOVISUAL E MÍDIAS DIGITAIS ELENCO ADMILSON BARBOSA CARLOS BOCUHY EDSON ESCAMES EDUARDO PIN
GILBERTO NHAMANDU LÉDA DA SILVA LIDIA KREKU RETE MARTA MARCONDES NELSON MENEGON VIRGILIO A. FARIA

 **RECORDING**
Audiovisual & Mídias Digitais

SECRETARIA DE
Cultura



PREFEITURA
**São Bernardo
do Campo**

 **LEI
PAULO
GUSTAVO**

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Billings 100 Anos: Desafios e Reflexões" revisita a criação da Represa Billings, uma obra monumental que transformou São Paulo. Da visão inovadora de Asa White K. Billings à construção da Usina Henry Borden, o documentário analisa os desafios ambientais, as políticas públicas e as soluções para garantir um futuro sustentável. Com depoimentos de especialistas, ambientalistas e comunidades indígenas que dependem da represa, a obra busca despertar a consciência coletiva sobre a preservação deste importante reservatório para as próximas gerações.

Direção: Felipe Cabello

Roteiro: Marina Rosmaninho e Felipe Cabello

Produção: Guto Togniazollo e Felipe Cabello

Elenco: Virgílio Farias, Marta Marcondes, Carlos Bocuhy, José Soares, Edson Escames, Admilson Barbosa, Eduardo Pin, Nelson Menegon e Ieda Maria

Ano da produção/UF: 2025/SP

Duração: 30'

Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)

Outros temas: Meio Ambiente, Poluição, História

Perguntas orientadoras:

- 1 - Quais principais políticas públicas estão sendo realizadas em prol da represa billings?
- 2 - Quais ações estão sendo tomadas para despoluição do Rio Tiete e Pinheiros?
- 3 - Quais serão os impactos positivos e negativos a curto e/ou médio prazo após a privatização da EMAE (empresa que faz a gestão da Represa e Barragens) e da Sabesp?

Rede Flor do Mar - A mestra das redes fantasmas de Cabo Frio

Documentário

UM DOCUMENTÁRIO POR
LUCAS PEREIRA
FRANCIELLY MONTEIRO

Benthos



BRUNA LOPES

PITER SANTOS

HELDER MARTINS

REDE FLOR DO MAR

A mestra das redes fantasmas de Cabo Frio

A SÉRIE RAÍZES E ALGORITMOS APRESENTA UM DOCUMENTÁRIO DE LUCAS PEREIRA E FRANCIELLY MONTEIRO
COM PARTICIPAÇÃO DE BRUNA LOPES, HELDER MARTINS E PITER SANTOS
PRODUZIDO POR BENTHOS



"Quando Bruna Lopes, pescadora nativa da Praia do Perú (Cabo Frio, RJ), viu redes fantasmas matando silenciosamente a vida marinha e ameaçando o futuro da sua comunidade, ela decidiu agir. Com a Rede Flor do Mar, ela e sua equipe retiram redes abandonadas do mar, lagunas e manguezais, transformando-as em artesanato. Desta maneira, perpetuam saberes tradicionais enquanto convertem poluição em renda para a comunidade. Este documentário mostra como o cuidado com o oceano, o conhecimento ancestral e a força comunitária podem gerar soluções reais onde o apoio muitas vezes não chega."

Direção: Lucas Silva Pereira

Roteiro: Lucas Silva Pereira e Francielly Monteiro

Produção: Francielly Monteiro

Elenco: Bruna Lopes, Helder Martins e Piter Santos

Ano da produção/UF: 2025/RJ

Duração: 19'14"

Gênero: Documentário

Formato: média (acima de 15 min)

Outros temas: Justiça Ambiental, Catadores de Resíduos, Mudança Climáticas

Perguntas orientadoras:

- 1 - Você conhecia a pesca fantasma?
- 2 - O que poderia ser feito para ajudar projetos que fazem esse tipo de ações?
- 3 - Você usaria produtos feitos de materiais resgatados?



Filmes da Mostra Ecofalante de Cinema



Filmes:

- Cartas à Tia Marcelina
- Endereços Invisíveis
- Raízes do Horto

Cartas à Tia Marcelina

Documentário



O curta-metragem "Cartas à Tia Marcelina" é um documentário que mergulha na história da iyalorixá vítima do Quebra de Xangô de 1912, Tia Marcelina. Foi um dos mais agressivos episódios de intolerância religiosa no Brasil. Por meio de depoimentos de líderes religiosos, historiadores e representantes culturais, o documentário reflete sobre as consequências dessa perseguição às religiões de matriz africana e destaca o papel do evento Xangô Rezado Alto como símbolo da resistência e da luta pela liberdade religiosa em Alagoas. Com uma narrativa sensível e envolvente, a obra entrelaça performances artísticas e entrevistas para oferecer uma visão profunda sobre a relevância histórica de Tia Marcelina e sua conexão com a preservação da identidade cultural afro-brasileira, convidando o público a refletir sobre a intolerância e a valorização da diversidade religiosa.

Direção: João Igor Macena

Ano da produção/UF: 2024/AL

Duração: 25'

Formato: curta (abaixo de 15 min)



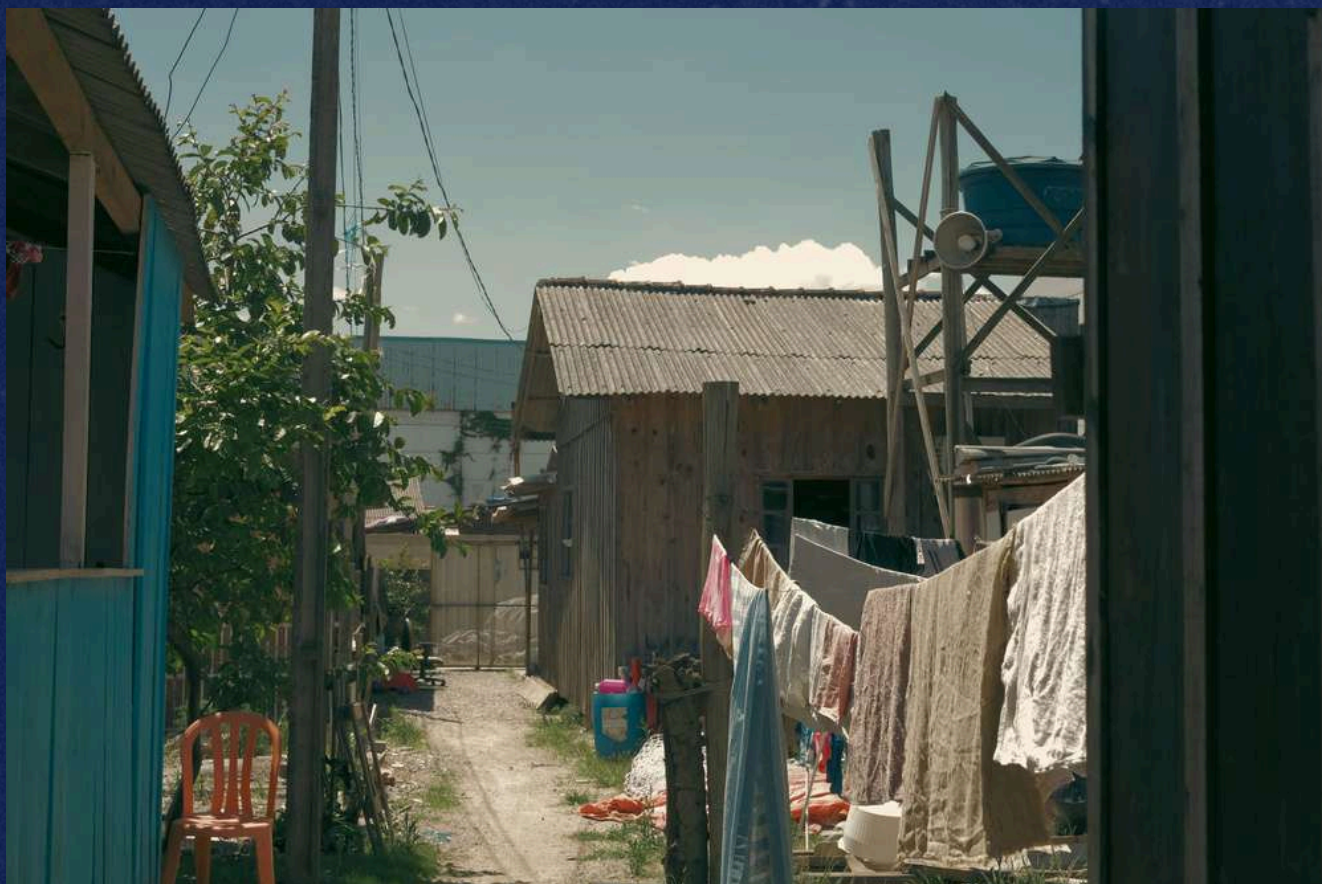
Temática predominante do vídeo: Degradação dos corpos d'água e do meio ambiente urbano/marinho; ausência de saneamento básico; especulação imobiliária; negligência do Poder Público

Perguntas orientadoras:

- 1 - Qual a relação entre as religiões de matriz africana e a natureza?
- 2 - O que acontece quando esses territórios tradicionais são destruídos ou ameaçados?
- 3 - Existe relação entre racismo religioso e racismo ambiental? Como?

Endereços Invisíveis

Documentário



Sem CEP, as pessoas não existem no mapa. Na comunidade Frei Damião, em Santa Catarina, moradores enfrentam a invisibilidade imposta pela exclusão postal e mostram como a luta por um endereço é também a busca por reconhecimento, direitos e pertencimento.

Direção: Artur Hugo da Rosa

Roteiro: Artur Hugo da Rosa

Produção: Rancho Cultural e Carolina Arruda

Elenco: Vladimir B. Ribeiro, Seu Elias, Dona Arlene Judith, Dona Rita de Cássia Ferreira, Ana Paula Ferreira, Maristela Silvano Ramos dos Santos, Ivonei Brukmann, Dona Eronda Santina, Prof. Soraya Nór, Juçara Silveira Dutra, Associação Laura dos Santos, Associação dos Moradores da Frei Damião e Elias Reciclagem



Ano da produção/UF: 2024/SC

Duração: 10'32"

Formato: curta (abaixo de 15 min)



Outros temas: Ambiente Urbano

Perguntas orientadoras:

- 1 - Como a ausência de reconhecimento formal de um território (como endereço, CEP ou registro) impacta a vida das pessoas e o acesso a direitos básicos?
- 2 - De que forma a mobilização coletiva pode transformar situações de invisibilidade em conquistas concretas para a comunidade?
- 3 - O que casos como esse revelam sobre as desigualdades urbanas e os critérios que definem quais territórios são incluídos ou excluídos das políticas públicas?

Raízes do Horto

Documentário



O projeto consiste em contar um pouco da história e da luta das comunidades do Horto. A partir de Roberto Fonseca, guardião florestal, Emilia de Souza, maior liderança da comunidade, mostraremos como o papel da memória e, conseqüentemente, o museu do Horto são importantes ferramentas políticas para garantir a moradia das pessoas na comunidade. Além disso, mostraremos o papel do projeto Horto Natureza na preservação do meio ambiente e na educação.

Essa história remonta desde a sua formação no Brasil Império, quando, numa medida do próprio governo, trabalhadores da construção do Jardim Botânico foram anexados às suas margens, o bairro do Horto foi sendo povoado por famílias, muitas delas cujas linhagens perduram lá até hoje. Em meados da década 80, com a chegada da Globo, órgãos do Governo passaram a mover uma série de ações de reintegração de posse, no intuito de caracterizar a moradia dessas famílias como assentamentos informais a serem removidos.

A partir da criação da Associação de Moradores e Amigos do Horto por parte da comunidade como forma de resistência, um extenso conflito fundiário se deu, persistindo até os dias atuais. Liderança na comunidade, Emília de Souza luta pela manutenção dos moradores no local.



A partir do seu projeto "Museu do Horto", ela busca mostrar a história dos moradores, com o objetivo de evidenciar que a história e a memória deles está atrelada àquela área. Há também Roberto Fonseca, o Beto, que com o seu projeto "Horto Natureza" continua o legado iniciado pelos avós de cuidar da fauna e da flora do local, ao passo em que promove a sustentabilidade da área - os habitantes são conscientizados de que para legitimar sua moradia, é preciso tratar com apreço a natureza que os cerca.

Um forte senso de coletivismo e ancestralidade distingue a comunidade - motivo esse pelo qual resistem às tentativas de remoção, enquanto desenvolvem o local onde habitam. O documentário nasce de um já iniciado trabalho de pesquisa documental universitária, somado a entrevistas que são roteirizadas e gravadas com os habitantes e lideranças do local. Imagens de arquivo, reportagens, documentos e pesquisas que abordam o tema também são fontes de consulta e compõem a montagem do projeto.

Direção: Giovanna Capra e Tito Ribeiro

Produção: Pablo Campos

Elenco: Emilia de Souza, Laura Olivieri, Roberto Fonseca e Rogério Matheus

Ano da produção/UF: 2024/RJ

Duração: 15'37"

Formato: média (acima de 15 min)

Outros temas: Ambiente Urbano, Meio Ambiente e Direitos Humanos

Perguntas orientadoras:

- 1 - De que forma a memória coletiva e a história de uma comunidade podem fortalecer a luta pelo direito à moradia e permanência no território?
- 2 - Como práticas de cuidado com a natureza podem contribuir para legitimar e sustentar a permanência de comunidades em determinados territórios?
- 3 - Qual o papel das lideranças e das organizações locais na defesa de direitos diante de conflitos fundiários e pressões externas?



Vencedores do 8º Concurso de Vídeos CGU

“1 Minuto pela Integridade. O Clima está mudando! E você?”

O Concurso de Vídeo 1 Minuto pela Integridade da Controladoria-Geral da União (CGU) em sua 8ª edição no ano de 2026 teve como objetivo ampliar o olhar e seguir dialogando com temas atuais e relevantes para a sociedade.

Além disso, um dos principais intuitos do Concurso é incentivar a produção de curtas-metragens de todos os gêneros (ficção, clipe, publicidade ou documentário), com narrativas que promovam a conscientização sobre integridade pública com foco nas mudanças climáticas.

Os vencedores foram anunciados no final de 2025, e os vídeos premiados foram exibidos no 20º FestAruanda.

Filmes:

- A Morte do Rio Jaguaribe
- Gaivota
- O Caminho da Mudança
- O clima já não canta como antes...
- Sabão que limpa o mundo

A Morte do Rio Jaguaribe

Documentário



João Pessoa é um paraíso de águas cristalinas, praias deslumbrantes e rios que parecem pintar a cidade com vida. Mas por trás dessa beleza que encanta moradores e turistas, esconde-se uma ameaça silenciosa. A ausência de saneamento adequado, a falta de educação ambiental e a negligência das autoridades, têm transformado cada gota desse paraíso em risco.

À medida que o lixo e o esgoto avançam sobre rios e mares, a “nova queridinha do Nordeste” corre o risco de ser inundada por poluição, esgoto, lixo e arranha céus. Um retrato dramático de uma cidade que precisa escolher: preservar sua alma ou assistir sua beleza desaparecer.

Direção: Flavia Oliveira Soares

Roteiro: Flavia Oliveira Soares

Produção: Douglas Schinatto

Ano da produção/UF: 2025/PB



Duração: 01'

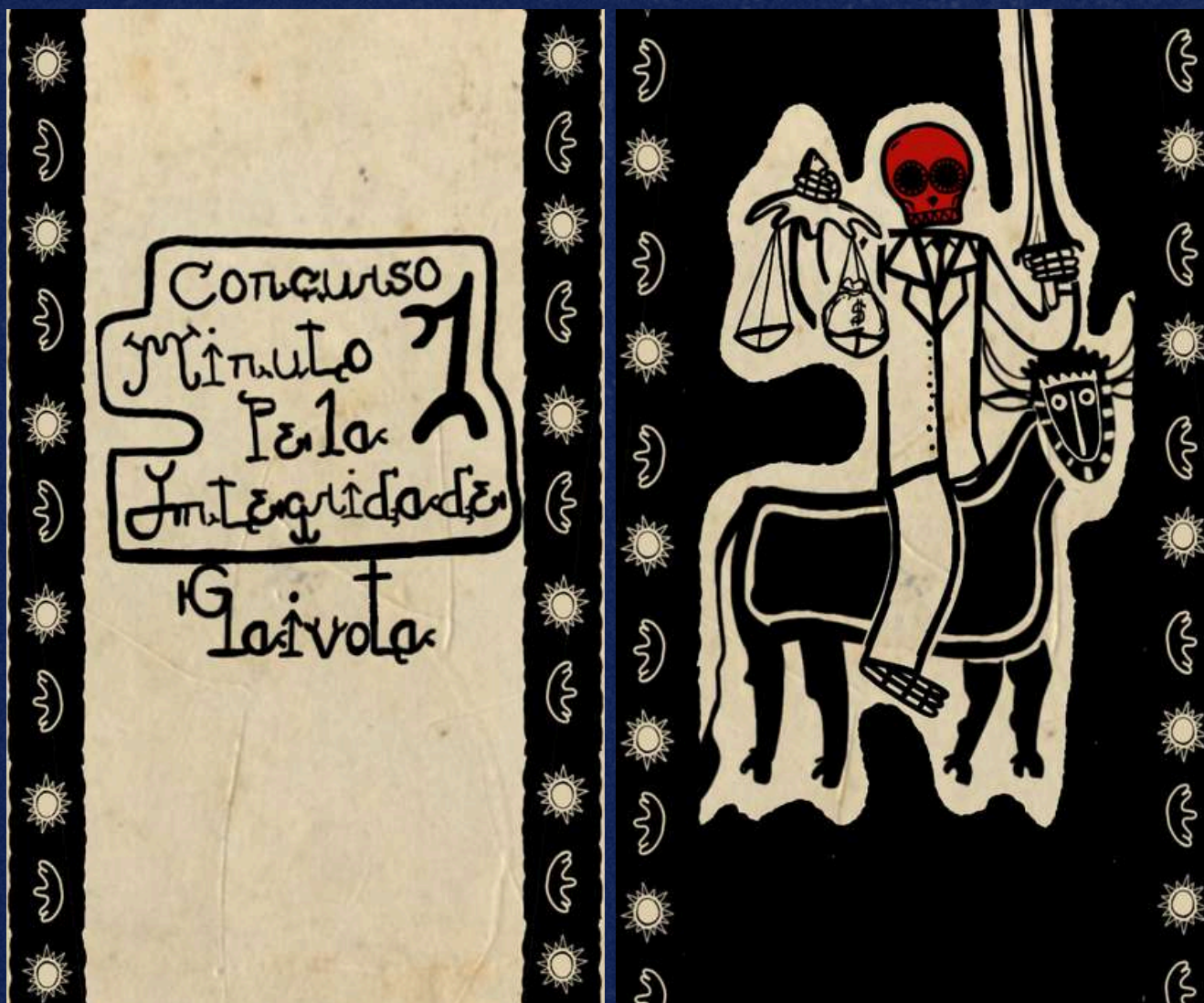
Formato: curta (abaixo de 15 min)



Temática predominante do vídeo: *Degradação dos corpos d'água e do meio ambiente urbano/marinho; ausência de saneamento básico; especulação imobiliária; negligência do Poder Público*

Gaivota

Animação



Animação feita para a 8 edição do concurso 1 minuto pela integridade que está abordando o tema "O Clima está mudando! e você?" onde de forma poética a animação ilustra a violência que a terra passa por meio dos processos de urbanização, monocultura, e conflitos políticos, e com traços armoriais carrega a força identitária da Gaivota que remete a melodia da música e a combinação com a percussividade específica da nossa cultura exalando resiliência.

Direção: Rauan Vieira Amorim

Roteiro: Rauan Vieira Amorim



Produção: Rauan Vieira Amorim

Ano da produção/UF: 2025/PB

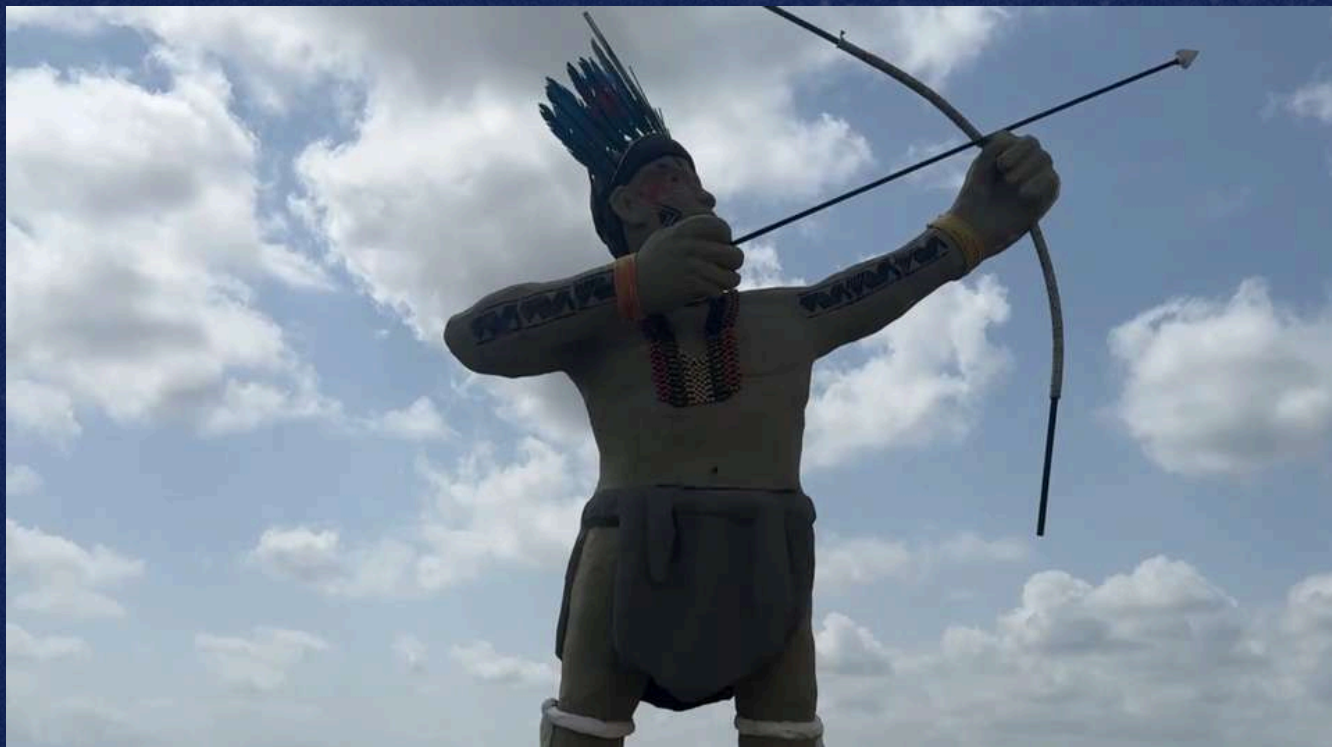
Duração: 01'

Formato: curta (abaixo de 15 min)

Temática predominante do vídeo: Ação antrópica sobre o meio ambiente; resiliência

O Caminho da Mudança

Documentário



O clima está mudando, e o alerta vem das margens do Xingu. Neste vídeo, uma jovem indígena e um colega — ambos da EJA da Escola SESI Altamira — unem suas vozes e sabedorias. A partir de suas perspectivas, mostram que a integridade não se limita a grandes atos. Mais que um alerta, o curta é um chamado à ação. Eles demonstram que a verdadeira integridade se manifesta no dia a dia, guiando pequenas atitudes capazes de proteger a natureza, valorizar a vida e construir um futuro genuinamente sustentável.

Direção: Sandra da Silva Soares

Roteiro: Produzido coletivamente pelos alunos da EJA – SESI Altamira

Produção: Alunos e Professores do SESI Altamira

Elenco: Alberto Delfino Souto e Deuziane Avelino da Silva, alunos da EJA

Ano da produção/UF: 2025/PA

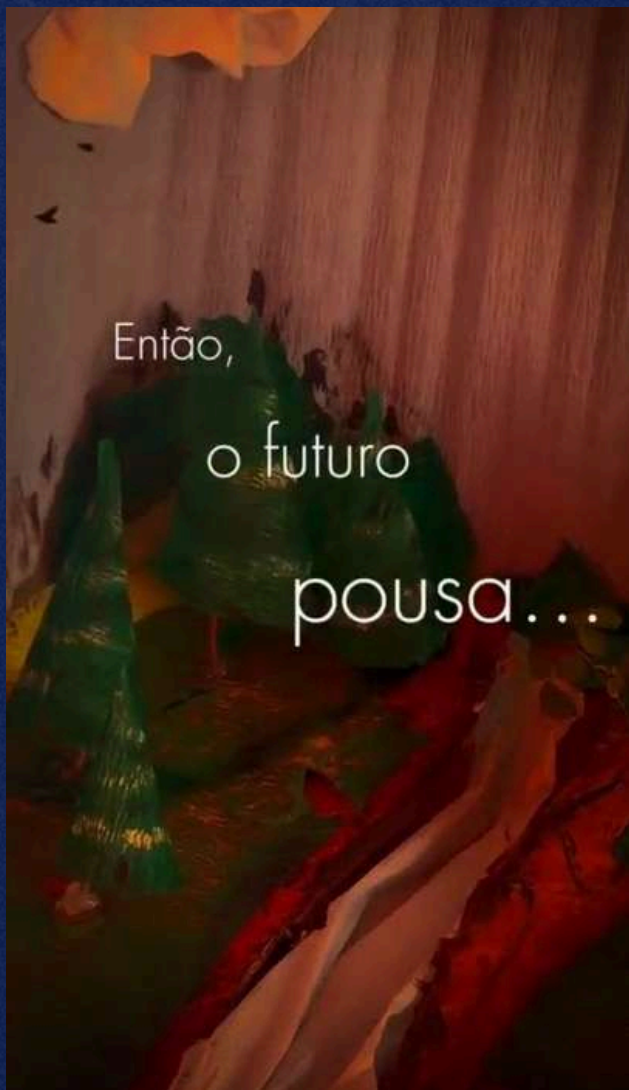
Duração: 01'

Formato: curta (abaixo de 15 min)

Temática predominante do vídeo: A integridade individual aplicada a pequenas ações, como caminho para a sustentabilidade e a valorização da vida

O clima já não canta como antes...

Documentário



“O clima já não canta como antes...” – é a partir dessa imagem que o vídeo conduz uma reflexão sobre as mudanças climáticas e o impacto da corrupção na preservação do futuro. O chão seco, as árvores que questionam suas raízes e o canto frágil que pode se calar simbolizam como a falta de integridade nas escolhas públicas ameaça não apenas a natureza, mas também a memória coletiva e a esperança de amanhã. A mensagem final ecoa como no próprio texto: se cada um assumir sua parte com honestidade e responsabilidade, esse canto ainda poderá vibrar e a história continuará sendo escrita.



Direção: David Leonardo Dias Caldeira
Roteiro: David Leonardo Dias Caldeira
Produção: David Leonardo Dias Caldeira
Ano da produção/UF: 2025/BA
Duração: 01'
Formato: curta (abaixo de 15 min)

Temática predominante do vídeo: *Falta de integridade contribui para acelerar e agravar as mudanças climática; ação individual e coletiva pode reverter essa situação*

Sabão que limpa o mundo

Documentário



O vídeo “Sabão que Limpa o Mundo” foi criado para o concurso 1 Minuto pela Integridade – 8ª edição, com o tema “O clima está mudando! E você?”. A produção foi protagonizada pela Associação Mulheres de Mãos Dadas (MMD), localizada na Comunidade São José, em João Pessoa/PB e produzida de forma independente pelos estudantes de Gestão Pública Lucas Batista e Luis Miguel.

Direção: Lucas Batista de Brito e Luis Miguel

Roteiro: Lucas Batista de Brito e Luis Miguel

Produção: Lucas Batista de Brito e Luis Miguel

Elenco: Associação Mulheres de Mãos Dadas (MMD)

Ano da produção/UF: 2025/PB

Duração: 01'

Formato: curta (abaixo de 15 min)

Temática predominante do vídeo: Reciclagem; utilização de óleo de cozinha usado para fabricação de sabão por comunidade